

SÍNDROMES DE DISPERSÃO DE ESPÉCIES VEGETAIS DO CERRADO SENSU LATO DA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE, BRASIL

*Aline Belém Tavares*¹

*Jose Weverton Almeida Bezerra*²

*Francisca Graciele Leite Sampaio de Souza*³

*Maria Arlene Pessoa da Silva*⁴

*Karina Vieirals Linhares*⁵

Recebido 21.04.2020; Aceito 24.08.2020

ABSTRACT

The objective of this work was to evaluate the ecological aspects of the cerrado plant species of the Chapada do Araripe Environmental Protection Area. The floristic survey was obtained by checking the exsiccates of the Herbarium Caririense Dárdano de Andrade-Lima and through bibliographical analysis of works carried out in the region of Chapada do Araripe. 559 species were recorded, distributed in 77 families and 294 genera of the Cerrado *sensu lato* of Chapada do Araripe. Of these, nine are identified only at family level and 140 are identified at genus level. Among the dispersion syndromes observed, the most representative was zoochory (57%; 218 spp.), followed by anemochory (25%; 94 spp.), and lastly autochory (18%; 69 spp.). The predominance of zoochory syndrome in this region proves the importance of the local fauna for the maintenance of the existing flora and vice-versa, influencing the biotic community of this area.

Keywords: Fruits, Anemochory, Autochory, Zoochory.

RESUMO

Objetivou-se com o presente trabalho avaliar os aspectos ecológicos das espécies vegetais do cerrado da Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe. O levantamento florístico foi obtido por meio de verificações das exsicatas do Herbário Caririense Dárdano de Andrade-Lima e de análise bibliográfica de trabalhos realizados na região da Chapada do Araripe. Foram registradas 559 espécies, distribuídas em 77 famílias e 294 gêneros do Cerrado *sensu lato* da Chapada do Araripe. Destas, nove estão identificadas apenas em nível de família e 140 estão identificadas em nível de gênero. Dentre as síndromes de dispersão observadas, a mais representativa foi a zoocoria (57%; 218 spp.), seguida de anemocoria (25%; 94 spp.), e, por último, a autocoria (18%; 69 spp.). A predominância da síndrome de zoocoria nessa região comprova a importância da fauna local para a manutenção da flora existente e vice-versa, influenciando a manutenção da comunidade biótica ocorrente nesta área.

Palavras-chave: Frutos, Anemocoria, Autocoria, Zoocoria.

1 Especialista em Ecologia e Gestão Ambiental, vinculada ao Programa de Mestrado em Diversidade Biológica e Recursos Naturais, Universidade Regional do Cariri, alinebelemtavares@gmail.com (contato principal).

2 Mestre em Biologia Vegetal, vinculado ao Programa de Doutorado em Biologia Vegetal, Universidade Federal do Pernambuco, weverton.almeida@urca.com.

3 Mestre em Diversidade Biológica e Recursos Naturais, Universidade Regional do Cariri, graciele-1996@hotmail.com.

4 Doutora em Agronomia/Fitotecnia, professora efetiva vinculada à Universidade Regional do Cariri, arlene.pessoa@urca.br.

5 Doutora em Biologia Vegetal, professora vinculada à Universidade Regional do Cariri, karina_linhares@yahoo.com.

INTRODUÇÃO

Considerado um *hotspot* mundial de biodiversidade, o Cerrado brasileiro abrange uma área de 2.036.448 Km², cerca de 22% do território nacional, englobando os Estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí, Rondônia, Paraná, São Paulo e Distrito Federal, além dos encaves (formações vegetacionais inseridas em outras áreas) em outros Estados, a exemplo do Ceará (Brasil, 2017). Encontram-se neste espaço territorial as nascentes das três maiores bacias hidrográficas da América do Sul (Amazônica/Tocantins, São Francisco e Prata), resultando em um elevado potencial aquífero, que favorece a sua biodiversidade (Brasil, 2017).

Dentro da classificação de cerrado *sensu lato*, pode-se distinguir dois tipos vegetacionais presentes nessa fitofisionomia, o cerrado *sensu stricto* e o cerradão. Quanto às formas de cerrado, sentido restrito, as características fisionômicas abrangem árvores e arbustos tortuosos e esparsos, com presença de uma cobertura de gramíneas, exibindo maiores semelhanças com a formação savânica; já o cerradão, apresenta uma vegetação mais densa, com espécimes de porte mais ereto e com alturas maiores, exibindo aspectos mais florestais (Walter, 2006).

No nordeste brasileiro, a formação do Cerrado abrange uma área de 21.656.866 ha, correspondendo a cerca de 14% da área total da região Nordeste ou a 10,8% da área total do Cerrado *sensu lato* brasileiro. Uma das maiores concentrações do Cerrado encontra-se no sudoeste e centro norte do Piauí, e na região centro-sul e nordeste do estado do Maranhão (Castro *et al.*, 2007). A única área de Cerrado preservada no Estado do Ceará, nordeste do Brasil, está situada na Chapada do Araripe, dentro da área da Floresta Nacional do Araripe (FLONA Araripe), possuindo uma área de 10.618,75 ha, cerca de 27,5% da área total desta Unidade de conservação (Costa e Araújo, 2007).

A formação de cerrado, localizada na área leste do topo da Chapada do Araripe, apresenta vegetais herbáceos, que perdem seu sistema aéreo em períodos desfavoráveis (hemicriptófitos), formas que ficam enterradas no solo (criptófitos-geófitos), espécies lenhosas próximas ao solo (caméfitos) e plantas lenhosas acima do solo (fanerófitos), tortuosos com ramificação irregular, com ciclos de vida longos ou decíduos, compreendendo áreas de vegetação de cerrado *stricto sensu* e de cerradão (Loiola *et al.*, 2015).

A associação entre animais e plantas ocorre há milhões de anos, resultando em uma relação coevolutiva entre os mesmos, onde as espécies vegetais desenvolveram e modificaram estruturas como flores e frutos capazes de atrair fauna, permitindo assim, que elas pudessem aumentar suas chances de sobrevivência através da polinização e dispersão (Howe, 1986; Bernardi, 2011). Ao se analisar a importância da relação entre plantas e seus agentes polinizadores e dispersores, observa-se sua relevância na estruturação das comunidades, visto que interferem na riqueza, abundância estrutura trófica e distribuição espacial das espécies (Jordano *et al.*, 2006).

Os animais frugívoros afetam a diversidade de plantas, tanto pela retirada e dispersão das sementes quanto pelo consumo de plantas jovens (Jordano *et al.*, 2006). Desse modo, essa relação entre animais e plantas tem resultado direto no ambiente em que estão inseridos. As dispersões realizadas por animais influenciam os padrões de fluxo genético, incluindo, a estrutura genética dentro e entre populações vegetais; além disso, a sobrevivência dos animais frugívoros, assim como a reprodução das plantas, depende da dispersão das sementes, sendo um processo essencial na natureza, pois a

ausência da dispersão de sementes pode comprometer a manutenção natural das florestas, desequilibrando o ambiente (Jordano *et al.*, 2006).

Observada a referida diversidade encontrada nessa fitofisionomia, espera-se uma grande variação nos seus aspectos ecológicos, tanto na diversidade de hábitos e síndromes de dispersão, e nas relações com a fauna. No entanto, apesar dessa área de cerrado estar inserida em uma unidade de conservação, a Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe, não há garantias de sua proteção efetiva, em razão de ser uma área de uso sustentável, onde o manejo é permitido, podendo assim, vir a sofrer com ações de degradação, e, conseqüentemente, a perda de hábitat.

O objetivo do trabalho foi levantar as informações relativas aos tipos de frutos e modo de dispersão das espécies vegetais do cerrado *sensu lato* da Chapada do Araripe, a partir de dados secundários, herbário, base de dados e literatura pertinente, possibilitando a geração de subsídios para reconhecer a importância das relações ecológicas da comunidade biótica que ocorre na área.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O presente estudo analisou espécies vegetais presentes na área da Área de Proteção Ambiental de Chapada do Araripe (Figura 1), situada na biorregião do Araripe do nordeste brasileiro, que abrange os Estados de Ceará, em 15 cidades, Pernambuco, 11 cidades, e Piauí, com sete cidades (Brasil, 1997) e possui uma extensão de 972.590,45 hectares.

A APA Chapada do Araripe foi criada pelo Decreto de 4 de agosto de 1997 e a criação dessa unidade visou a proteção da fauna e flora, em especial das espécies que estão sob ameaça de extinção. Sendo classificada dentro da categoria das Unidades de Uso Sustentável, a APA Chapada do Araripe, em um contexto geral, apresenta atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, como a proteção da diversidade biológica, além de auxiliar a disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais (Brasil, 1997, 2000).

O Cerrado da APA Chapada do Araripe está associado a outras fitofisionomias. De acordo com dados geográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), as áreas de Cerrado presentes nesta Unidade de conservação estão em contato com áreas de Floresta Estacional e Floresta Estacional Semidecidual, compreendendo uma região de tensão ecológica e uma pequena área de ocorrência de vegetação gramíneo-lenhosa da fitofisionomia do Cerrado (Figura 2), em uma localização mais central, em relação às áreas de tensão ecológica, demonstrando a ocorrência de manchas de Cerrado, nos Estados de Ceará e Pernambuco (IBGE, 2018).

De acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE (2018) a precipitação média anual na região nordeste, nos Estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, varia entre 250 a 400 mm nos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março, caracterizando a estação do verão e o período chuvoso nessa região.

Obtenção dos dados botânicos

O levantamento florístico foi obtido por meio de pesquisa ao acervo do Herbário Cariense Dárdano de Andrade Lima – HCDAL, da Universidade Regional do Cariri – URCA, através da consulta ao *Species Link*, plataforma *on line* na qual constam informações de coleções científicas do mundo e do Brasil, além de análise bibliográfica

de trabalhos realizados no Cerrado e Cerradão da APA Chapada do Araripe (Costa, Araújo e Lima-Verde, 2004; Ribeiro-Silva *et al.*, 2012; Loiola *et al.*, 2015; Saraiva, 2015; Silva *et al.*, 2015).

No herbário, o levantamento das informações iniciou-se com a verificação individual das exsicatas. Seguindo essa sequência, os dados foram analisados para cada família, sendo anotadas e digitadas as informações pertencentes às espécies do Cerrado e Cerradão da APA Chapada do Araripe.

A partir disso, iniciou-se a compilação dos dados de forma mais específica no *species Link*, sendo filtradas as informações pertencentes apenas ao HCDAL, utilizando-se as seguintes palavras-chaves: Cerrado, APA Chapada do Araripe e por fim, através de consultas à bibliografia pertinente. Posteriormente todos os dados foram compilados em um único arquivo, no formato xlsx, no programa Excel®.

Em relação ao hábito das espécies vegetais, os dados foram obtidos através da análise das fichas presentes nas exsicatas, por confrontação com bibliografia especializada e através da plataforma *on line* Flora Brasil, da mesma forma que a grafia atual do nome científico das espécies.

Foram considerados os seguintes tipos de frutos, de acordo com a morfologia (Peres, 2016): artrocárpico, bacóide, capsular, drupóide, esquizocárpico, folicular, nucóide e samaróide. As síndromes observadas foram a zoocoria, anemocoria, autocoria, de acordo com as informações presentes na bibliografia especializada (Costa, Araújo e Lima-Verde, 2004; Ribeiro-Silva *et al.*, 2012; Loiola *et al.*, 2015; Saraiva, 2015; Silva *et al.*, 2015).

Para as análises do hábito, dos tipos de fruto e síndromes de dispersão, considerou-se dados das espécies com identificação completa e daquelas identificadas a nível de gênero. A definição das síndromes de dispersão e a caracterização do tipo de fruto ocorreu, principalmente, através da análise bibliográfica e por meio da verificação das exsicatas em que constavam a fenofase frutos, neste caso, foi possível identificar a síndrome de dispersão até mesmo quando só havia a identificação de gênero.

Análise dos dados

Os dados referentes às síndromes de dispersão, tipos de fruto, hábito, distribuição geográfica, informações sobre o local de origem e fitofisionomia de ocorrência foram inseridos no programa Excel®, no qual foi realizado o cálculo do percentual para cada item avaliado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 559 espécies, distribuídas em 77 famílias e 294 gêneros do Cerrado *sensu lato* da Chapada do Araripe. Dessas, nove estão classificadas apenas em nível de família e 140 estão identificadas em nível de gênero. As famílias mais representativas em número de espécies foram Fabaceae (75 spp.), Asteraceae (32 spp.), Rubiaceae (29 spp.), Apocynaceae (27 spp.), Euphorbiaceae (24 spp.) e Myrtaceae (23 spp.), típicas das áreas de cerrado e cerradão, especialmente na região nordeste do Brasil.

As famílias supracitadas foram encontradas de forma recorrente em áreas de cerrado *stricto sensu* e cerradão por diversos autores, apoiando os resultados aqui apresentados (Costa, Araújo e Lima-Verde, 2004; Medeiros, Walter e Silva, 2008; Matos e Felfili, 2010; Moro, Castro e Araújo, 2011; Ribeiro-Silva *et al.*, 2012; Oliveira, Resende e Schleder, 2014; Loiola *et al.*, 2015; Silva *et al.*, 2015).

Ao analisar o hábito das espécies, o tipo arbóreo se sobressaiu (26%; 116 spp.), seguido de arbustivo (22%; 101 spp.), herbáceo (17%; 78 spp.), lianas (13%; 57 spp.), subarbustos (6%; 25 spp.) e plantas com o hábito arbustivo-arbóreo, com 54 spp (12%), e as arbustivo/subarbustivas, representando com 18 spp. (4% dos registros) (Figura 3).

A fitosionomia mais difundida no Cerrado *sensu lato* é composta de 10 a 60% da cobertura florestal por arbustos e árvores variadas, exibindo ainda uma camada de espécies herbáceas (Ratter, Ribeiro e Bridgewater, 1997). Além disso, trabalhos realizados anteriormente em áreas de cerrado e cerradão demonstram esse mesmo padrão quanto aos hábitos das espécies (Costa, Araújo e Lima-Verde, 2004; Loiola *et al.*, 2015).

Costa, Araújo e Lima-Verde (2004), ao realizarem um estudo na Chapada do Araripe, também apontaram a prevalência do componente arbóreo, seguido do arbustivo e herbáceo. De acordo com esses autores, a predominância dos estratos arbustivo-arbóreos caracteriza a fitofisionomia do Cerrado local, fato também observado por Loiola *et al.* (2015) em seu trabalho sobre a flora da Chapada do Araripe, corroborando os dados apresentados no presente estudo.

Neste levantamento foram registrados 16 tipos de frutos, com predominância de frutos capsulares, bacóides e drupóides (Figura 4). A predominância de frutos bacóides, drupóides e capsulares também foi registrada em levantamentos anteriores realizados por Approbato e Godoy (2006) e Peres (2016) em áreas de cerrado *stricto sensu*. Peres (2016), assim como no presente levantamento, destacou a predominância dos frutos capsulares.

Frutos indeiscentes, do tipo baga e drupa, foram registrados em espécies de 34 das 77 famílias listadas no presente estudo. O tipo folicular, deiscente ocorreu em espécies das famílias Annonaceae, Apocynaceae, Fabaceae e Proteaceae, sendo que Approbato e Godoy (2006) registraram este tipo de fruto apenas em Annonaceae e Apocynaceae.

Na zoocoria, os frutos do tipo bacoide predominaram (39%), seguidos dos drupóides (31%) e capsulares (10%), sendo que 20% são representados por outros tipos de frutos (aquênio, artrículo, cariopse, esquizocarpo, folículo, legume e nucóide).

Nas espécies anemocóricas observou-se a predominância do tipo capsular (40%), seguido do tipo samaroide (18%) e folicular (12%), com 30% de outros tipos de frutos (aquênio, cariopse, cipsela, drupa, esquizocárpico, legume, nucóide e utrículo).

Na autocoria, o tipo capsular (34%) também se sobressaiu, seguido por legume (19%), e folículo (13%), os demais tipos correspondem a 34% (artrículo, baga, craspédio, drupa, esquizocárpico, nucóide e utrículo).

A predominância do tipo capsular, na síndrome anemocórica, e a preponderância dos frutos drupóides e bacóides nas espécies zoocóricas, também foi encontrada por Kutschenko (2009), em seu estudo sobre a fenologia e caracterização de frutos e sementes em uma área de cerrado *stricto sensu*. De modo similar ao presente estudo, Peres (2016) também observou essa relação entre os tipos de frutos e as síndromes de dispersão.

Dentre as síndromes de dispersão observadas no presente estudo, a mais representativa corresponde à zoocoria (57%; 218 spp.), seguida da anemocoria (25%; 94 spp.) e, por último, a autocoria (18%; 69 spp.)

Quanto a predominância das síndromes de dispersão, apenas no estrato arbóreo constatou-se novamente a supremacia da zoocoria (71%), seguida da anemocoria (20%) e autocoria (9%). O estrato arbustivo também apresentou a zoocoria em maior número (67%), seguida da anemocoria (20%), e autocoria (13%). No estrato subarbustivo observou-se predominantemente a autocoria (36%), seguida da anemocoria (32%) e

zoocoria (32%). No estrato herbáceo, diferentemente dos estratos anteriores, houve primazia da autocoria (37%), seguida da zoocoria (33%) e anemocoria (30%). Já as lianas apresentam maior quantidade de espécies anemocóricas (54%), seguida da zoocoria (28%) e autocoria (18%). No arbustivo-arbóreo se destacou a zoocoria (78%), autocoria (12%) e anemocoria (10%). E por último, no arbustivo-subarbustivo houve predominância da zoocoria (75%) e autocoria (25%) (Figura 5).

Howe (1982) destaca quatro principais agentes dispersores: os animais, o vento, a auto-dispersão e a água - relacionados respectivamente às síndromes de zoocoria, anemocoria, autocoria e a hidrocoria. Essa última forma de disseminação ocorre com maior frequência em ambientes como ilhas ou mangues, não sendo citada em trabalhos realizados no cerrado (Costa, Araújo e Lima-Verde, 2004; Ribeiro-Silva *et al.*, 2012; Loiola *et al.*, 2015; Saraiva, 2015; Peres, 2016). Nem mesmo no Nordeste, onde predomina a síndrome de dispersão zoocórica, seguida pela anemocoria e autocoria (Costa, Araújo e Lima-Verde, 2004; Silva *et al.*, 2015; Santos-Filho *et al.*, 2016; Lacerda, 2017). Portanto, a maior incidência da zoocoria nesses tipos vegetacionais de Cerrado é recorrente e exibe percentuais de ocorrência elevados, corroborando com os resultados apresentados pela presente pesquisa.

A predominância de espécies vegetais que produzem frutos carnosos nessa área de cerrado justifica a prevalência da síndrome zoocórica, visto que frutos desse tipo são atrativos à fauna local. De acordo com Peres (2016) nas formações florestais há uma maior ocorrência da síndrome zoocórica, enquanto que em áreas mais abertas há preponderância das síndromes que não dependem da fauna, como a autocoria e anemocoria.

Nas florestas tropicais a anemocoria está mais associada às espécies pioneiras, aos ambientes caracteristicamente mais secos ou sazonais, e em especial, às áreas de vegetação mais abertas (Howe, 1982). Nessa perspectiva, a ocorrência da síndrome anemocórica em ambientes de cerrado está condicionada às áreas de vegetação mais aberta desta fitofisionomia, como os campos limpos, campos sujos e campos rupestres, sendo menos frequente em ambientes onde a vegetação é mais fechada e densa, como é o caso de áreas de cerradão, estas que regularmente estão mais associadas à dispersão relacionada a vetores bióticos (Oliveira e Moreira, 1992).

De acordo com Howe (1982), entre 50% a 75% das espécies vegetais de florestas tropicais produzem frutos adaptados para o consumo de aves ou mamíferos. Tal fato predispõe a maior ocorrência da síndrome zoocórica em fitofisionomias caracterizadas como florestas tropicais. Nesse contexto, levando-se em consideração as formações vegetacionais presentes nas formações de cerrado e cerradão, a maior ocorrência da síndrome de dispersão associada à fauna já era esperada, visto que, de acordo com Oliveira e Moreira (1992): *“onde a vegetação é mais fechada e densa, a síndrome de dispersão predominante é a que se utiliza de vetores bióticos, que aqui são mais facilmente entendidos como animais”*.

Assim, as relações de dispersão de sementes especializadas correspondem a um mecanismo coevolutivo, onde duas ou mais espécies, neste caso, de animais e plantas, influenciaram a evolução uma das outras, resultando em uma coadaptação entre as mesmas (Ridley, 2006).

A relação entre a síndrome zoocórica e as espécies arbóreas e arbustivas tende a ser mais comum em decorrência da associação dessas formas de vida com a dispersão por meios bióticos (animais), enquanto que no estrato herbáceo, nas lianas e trepadeiras a dispersão por fatores abióticos (vento) ocorra com maior frequência (Tiffney e Mazer, 1995).

Essa correlação entre a síndrome e o hábito pode ser justificada em decorrência do fato das espécies arbustivas e arbóreas produzirem frutos predominantemente carnosos, atrativos à fauna, além estarem associadas a fitofisionomias mais densas; enquanto que as espécies herbáceas ou trepadeiras ocorrem em ambientes onde a exposição a ação do vento é mais frequente, e os seus frutos apresentam proporções menores, comparados aos frutos de espécies arborescentes (Howe, 1982; Tiffney e Mazer, 1995). Além disso, trabalhos realizados anteriormente também observaram a associação entre os estratos arbóreos e arbustivos com a síndrome zoocórica, e a relação dos estratos herbáceos, lianas e trepadeiras com a síndrome anemocórica (Costa, Araújo e Lima-Verde, 2004; Silva *et al.*, 2015; Peres, 2016).

Observando a relação das famílias com os tipos de síndromes de dispersão, a zoocoria ocorre em 55 das 77 famílias (71%), seguida da anemocoria (19%; n=25), e a autocoria (9%; n=18), sendo que apenas uma família não possuía a classificação quanto à síndrome de dispersão, por conter apenas uma espécie classificada em nível de gênero (cuja exsicata não continha fruto). As famílias que se destacam como tendo seus diásporos dispersos pela fauna foram Fabaceae, Myrtaceae, Melastomaceae, Solanaceae e Annonaceae. Analisando a anemocoria, destacam-se as famílias Apocynaceae, Asteraceae e Bignoniaceae. Já a autocoria incidiu em Fabaceae, Euphorbiaceae, Convolvulaceae e Poaceae.

A dominância de determinadas síndromes em relação a cada família vegetal decorre das características inerentes de seus tipos de frutos e hábitos vegetativos. A exemplo, Apocynaceae apresenta frutos secos, deiscentes e sementes aladas, capazes de serem dispersas pelo vento. Essa correspondência entre as famílias botânicas e as síndromes de dispersão também foi observada por Peres (2016) e Ishara e Maimoni-Rodella (2011), demonstrando similaridade com os dados apresentados nesta pesquisa.

CONCLUSÕES

A composição florística da área de Cerrado e Cerradão da Chapada do Araripe apresenta-se bastante diversificada, com predominância de frutos do tipo “drupa”, indeiscentes e a síndrome de dispersão zoocórica. Os hábitos arbóreos e arbustivos são os mais frequentes nessa fitofisionomia.

A expressiva ocorrência da zoocoria nas áreas de cerrado ressalta a importância das relações interespecíficas que ocorrem entre a fauna e a flora da Chapada do Araripe. A dependência mutualística entre essas espécies influencia na constituição e manutenção da comunidade biótica, visto que os animais estão diretamente relacionados ao processo de dispersão, do mesmo modo, que a sobrevivência da fauna é condicionada à da flora.

Nesse sentido, espera-se que este trabalho subsidie as ações de preservação das espécies identificadas no levantamento florístico para o equilíbrio das relações ecológicas nos ambientes de Cerrado da Chapada do Araripe.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Cearense de Apóio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), ao Herbário Caririense Dárdano de Andrade-Lima (HCDAL) e à Universidade Regional do Cariri (URCA).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, S. 2009. *Morfoanatomia de frutos e sementes em Apocynaceae*. 127 f. Tese de Doutorado. Curso de pós-graduação em Biologia Vegetal, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo.
- AONA, L.Y.S. 2008. *Revisão taxonomica e análise cladística do genero Dichorisandra J.C. Mikan (Commelinaceae)*. 322 f. Tese de doutorado. Curso de pós-graduação em Biologia Vegetal. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Campinas, São Paulo.
- ALVES, M.; ROQUE, N. 2016. Flora da Bahia: Asteraceae–Tribo Heliantheae. *Sitientibus, Série Ciências Biológicas*, 16: 1-63.
- ALVES, F.M.; SARTORI, Â.L.B. 2009. Nectandra Rol. ex Rottb. (Lauraceae) no Mato Grosso do Sul, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 23(1): 119-129.
- AMARAL, D.D.; JARDIM, M.A.G.; COSTA-NETO, S.V.; BASTOS, M.D.N.C. 2015. Síndromes de dispersão de propágulos e a influência da floresta amazônica na composição de espécies lenhosas de uma restinga no litoral norte brasileiro. *Biota Amazônia*, 5(3): 28-37.
- ANDRÉ, T.; SOUSA, G.R. 2018. Flora of the canga of the Serra dos Carajás, Pará, Brazil: Costaceae. *Rodriguésia*, 69(3): 1093-1097.
- APPROBATO, A.U.; GODOY, S.A.P.D. 2006. Levantamento de diásporos em áreas de Cerrado no Município de Luiz Antônio, SP. *Hoehnea*, 33(3): 385-401.
- ARAUJO, A.C.; LONGHI-WAGNER, H.M. 1996. Levantamento taxonômico de Cyperus L. subg. Anosporum (Nees) CB Clarke (Cyperaceae-Cypereae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 10(1): 153-192.
- ARBO, M.M. 2007. Turneraceae. In: *Flowering Plants- Eudicots*. Springer, Berlin, Heidelberg, 458-466.
- ASSUNÇÃO, V.A.; GUGLIERI-CAPORAL, A.; SARTORI, A.L.B. 2011. Florística do estrato herbáceo de um remanescente de cerradão em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Hoehnea*, 38(2): 281-288.
- ATKINS, S. 2005. The Genus Stachytarpheta (Verbenaceae) in Brazil. *Kew Bulletin*, 60(2): 161-272.
- BACKES, P. 2004. *Mata Atlântica: as árvores e a paisagem*. Instituto Souza Cruz – Porto Alegre. Paisagem do Sul, 396.
- BARROSO, G. 1957. Compositae. *Rodriguésia*, 20(32): 175-241.
- BENEDÍ, C. 1997. Chamaesyce Gray. *Castroviejo, S.; Aedo, C.; Benedí, C*, 286-297.
- BERNARDI, C.J. 2011. Planta, organismo inteligente. *Proficientia*, n. 6: 149-159.
- BIRAL, L.; SIMMONS, M.P.; SMIDT, E.C.; TEMBROCK, L.R.; BOLSON, M.; ARCHER, R.H.; LOMBARDI, J.A. 2019. Systematics of new world Maytenus (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany*.
- BRANDBYGE, J. 1993. Polygonaceae. In: *Flowering Plants. Dicotyledons*. Springer, Berlin, Heidelberg, 531-544.
- BRASIL. 1997. Decreto s/n de 4 de agosto de 1997. Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe, Brasília, DF, março de 1997.
- BRASIL. 2000. Lei no 9.985, de 18 de julho de 2000. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, Brasília, DF, julho de 2000.
- BRASIL. 2017. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente. O bioma Cerrado. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>. Acessado em 27.02.2017.

- CABRERA, Á. 1959. Revisión del género *Dasyphilum* (Compositae). *Revista del Museo de La Plata*, 9(38): 21-100.
- CAMARGO, R.A.; MIOTTO, S.T.S. 2004. O gênero *Chamaecrista* Moench (Leguminosae-Caesalpinioideae) no Rio Grande do Sul. *Iheringia. Série Botânica.*, 59(2): 131-148.
- CARNIELLI, V.R.F.G. 1983. *Morfologia do capítulo com o subsídio para estudos taxonômicos e de dispersão na família compositae no Brasil-tribo helianthenae cass.* 192 f. Dissertação de mestrado. Curso de pós-graduação em Biologia Vegetal. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Campinas, São Paulo.
- CASTRO, A.A.J.F.; CASTRO, N.M.C.F.; COSTA, J.D.; FARIAS, R.D.; MENDES, M.D.A.; ALBINO, R.S.; OLIVEIRA, M.E.A. 2007. Cerrados marginais do Nordeste e ecótonos associados. *Revista Brasileira de Biociências*, 5(1): 273-275.
- COE-TEIXEIRA, B.E.U.L.A.H. 1980. Lauráceas do gênero *Ocotea*, do estado de São Paulo. *Rodriguésia*, 32(52): 55-190.
- COSTA, E.C.S. 2014. *Análise florística, síndromes de dispersão e aspectos estruturais em "ilhas" de vegetação de um afloramento rochoso no agreste paraibano.* Dissertação de Mestrado. 105 f., Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.
- COSTA, I.R.D.; ARAÚJO, F.S.D. 2007. Organização comunitária de um enclave de cerrado sensu stricto no bioma Caatinga, Chapada do Araripe, Barbalha, Ceará. *Acta Botanica Brasilica*, 21(2): 281-291.
- COSTA, I.R.D.; ARAÚJO, F.S.D.; LIMA-VERDE, L.W. 2004. Flora e aspectos auto-ecológicos de um enclave de cerrado na chapada do Araripe, Nordeste do Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 18(4): 759-770.
- DEHGAN, B. 2012. *JATROPHA* (Euphorbiaceae). *Flora Neotropica*, 110: 1-274.
- DU PUY, D.J.; PHILLIPSON, P.B.; RABEVOHITRA, R. 1995. The genus *Delonix* (Leguminosae: Caesalpinioideae: Caesalpinieae) in Madagascar. *Kew Bulletin*, 445-475.
- ERIKSEN, B.; PERSSON, C. 2007. Polygalaceae. In: *Flowering Plants: Eudicots*. Springer, Berlin, Heidelberg, 345-363.
- ESPÍRITO-SANTO, F.S.; SILVA-CASTRO, M.M.; RAPINI, A. 2013. Flora da Bahia: Bignoniaceae 2 - Aliança Tabebuia (Bignoniaceae). *Sitientibus série Ciências Biológicas*, 13: 1-38.
- FILGUEIRAS, T.S. 1986. O conceito de fruto em gramíneas e seu uso na taxonomia da família. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, 21(2): 93-100.
- FONTELLA-PEREIRA, J. 2005. *Asclepiadaceae*. Pp. 93-156. In: M.G.L. Wanderley; G.J. Shepherd; T.S. Melhem & A.M. Giullietti (orgs.). *Flora fanerogâmica do estado de São Paulo*. vol. 4. São Paulo, FAPESP/HUCITEC.
- FLORA DO BRASIL 2020 EM CONSTRUÇÃO. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em 18 de fev. de 2018.
- FRAGA, C. N. 2012. *Filogenia e revisão taxonômica de Davilla Vand. (Dilleniaceae)*. 448 f. Tese de Doutorado. Curso de pós-graduação em Biologia Vegetal. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- FREIRE, S.; KATINAS, L.; SANCHO, G. 2002. *Gochnatia* (Asteraceae, Mutisieae) and the *Gochnatia* Complex: Taxonomic Implications from Morphology. *Annals of the Missouri Botanical Garden*, 89(4): 524-550.
- FUNCH, L.S.; BARROSO, G. 1999. Revisão taxonômica do gênero *Periandra* Mart. ex Benth. (Leguminosae, Papilionoideae, Phaseoleae). *Brazilian Journal of Botany*, 22(3): 539-564.

- GANDHI, K.; THOMAS, R.; HATCH, S. 1987. Cuscutaceae of Louisiana. *SIDA, Contributions to Botany*, 12(2): 361-379.
- GATES, B. 1982. Banisteriopsis, Diplopterys (Malpighiaceae). *Flora Neotropica*, 30: 1-237.
- GOGOSZ, A.M.; BOERGER, M.R.T.; COSMO, N.L.; NOGUEIRA, A.C. 2015. Morfologia de diásporos e plântulas de espécies arbóreas da floresta com araucária, no sul do Brasil. *Floresta*, 45(4): 819-832.
- GOLDENBERG, R. 2004. O gênero Miconia (Melastomataceae) no estado do Paraná, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 18(4): 927-947.
- GOLDENBERG, R.; SOUZA, C.M.F.; DEQUECH, H.B. 2005. Clidemia, Ossaea e Pleiochiton (Melastomataceae) no estado do Paraná, Brasil. *Hoehnea*, 32(3): 453-466.
- GRAHAM, S. 1985. A revision of Ammannia (Lythraceae) in the western hemisphere. *Journal of the Arnold Arboretum*, 66(4): 395-420.
- GRAHAM, S.; GRAHAM, A. 2014. Ovary, Fruit, and Seed Morphology of the Lythraceae. *International Journal of Plant Sciences*, 175(2): 202-240.
- HARLEY, R.M.; PASTORE, J.F.B. 2012. A generic revision and new combinations in the Hyptidiinae (Lamiaceae), based on molecular and morphological evidence. *Phytotaxa*, 58(1): 1-55.
- HIURA, A.L.; WATANABE, M.T.C. 2017. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Burseraceae. *Rodriguésia*, 68(3): 921-923.
- HOWE, H.F. 1986. Seed dispersal by fruit-eating birds and mammals. *Seed dispersal*, 123, 189.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 2018. Geociências. Informações ambientais. Vegetação brasileira. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/vegetacao/10872-vegetacao.html?=&t=o-que-e>. Acesso em 10 de maio de 2018.
- INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). 2018. Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. 2018. Disponível em: <https://www.cptec.inpe.br/>. Acesso em 20 de maio de 2018.
- ISHARA, K.L.; MAIMONI-RODELLA, R.D.C.S. 2011. Pollination and dispersal systems in a Cerrado remnant (Brazilian Savanna) in Southeastern Brazil. *Brazilian Archives of Biology and Technology*, 54(3): 629-642.
- JOHNSTON, I. 1949. Studies in the Boraginaceae, XVII. *Journal of the Arnold Arboretum*, 30(1): 85-110.
- JORDANO, P.; GALETTI, M.; PIZO, M.A.; SILVA, W.R. 2006. Ligando frugivoria e dispersão de sementes à biologia da conservação. *Biologia da conservação: essências*, 411-436.
- KANIS, A. 1968. A revision of the Ochnaceae of the Indo-Pacific area. In *Blumea*, 16(1): 1-82.
- KAWASAKI, M. 1996. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Combretaceae. *Boletim De Botânica Da Universidade De São Paulo*, 15: 101-103.
- KIMMEL, T.M.; NASCIMENTO, L.M.; PIECHOWSKI, D.; SAMPAIO, E.V.; RODAL, M.J.N.; GOTTSBERGER, G. 2010. Pollination and seed dispersal modes of woody species of 12-year-old secondary forest in the Atlantic Forest region of Pernambuco, NE Brazil. *Flora-Morphology, Distribution, Functional Ecology of Plants*, 205(8): 540-547.
- KOCH, I. 2002. *Estudos das espécies neotropicais do genero Rauvolfia L. (Apocynaceae)*. 292 f. Tese de Doutorado. Curso de pós-graduação em Biologia Vegetal. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Campinas.
- KOK, R. 2008. The Genus Vitex (Labiatae) in the Flora Malesiana Region, Excluding New Guinea. *Kew Bulletin*, 63(1): 17-40.

- KUTSCHENKO, D.C. 2009. *Fenologia e caracterização de frutos e sementes de um cerrado stricto sensu, Jardim Botânico de Brasília, Distrito Federal, Brasil, com ênfase nas espécies com síndrome ornitocórica*. 101 f. Dissertação de mestrado. Curso de pós-graduação em Botânica. Universidade de Brasília, Brasília.
- LACERDA, D.M.A. 2017. *Padrões fenológicos e atributos reprodutivos de espécies lenhosas no cerrado do Estado do Maranhão, Brasil*. Tese de Doutorado. 146 f., Universidade Federal do Maranhão, São Luís.
- LIMA, M. 1985. Morfologia dos frutos e sementes dos gêneros da tribo Mimoseae (Leguminosae-Mimosoideae) aplicada à sistemática. *Rodriguésia*, 37(62): 53-78.
- LIMA, E.A. 2012. *Estudo florístico da APA do Cariri, Paraíba, Brasil: Riqueza, similaridade e síndromes de dispersão*. Dissertação de Mestrado. 95 f., Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.
- LIMA, J.R.; MANSANO, V.D.F. 2011. A família Leguminosae na Serra de Baturité, Ceará, uma área de Floresta Atlântica no semiárido brasileiro. *Rodriguésia*, 62(3): 563-613.
- LIMA, I. P.; NOGUEIRA, M.R.; MONTEIRO, L.R.; PERACCHI, A.L. 2016. Frugivoria e dispersão de sementes por morcegos na Reserva Natural Vale, sudeste do Brasil. In: *Floresta Atlântica de Tabuleiro: diversidade e endemismos na Reserva Natural Vale*. Editora Rupestre, 433-452.
- LOHMANN, L.; TAYLOR, C. 2014. A new generic classification of tribe Bignonieae (Bignoniaceae). *Annals of the Missouri Botanical Garden*, 99(3): 348-489.
- LOIOLA, M.I.B.; ARAÚJO, F.S.; LIMA-VERDE, L.W.; SOUZA, S.S.G.; MATIAS, L.Q.; MENEZES, M.O.T.; OLIVEIRA, S.F. 2015. Flora da Chapada do Araripe. *Sociobiodiversidade na Chapada do Araripe*, 1: 103-148.
- LOIOLA, M.I.B.; ROCHA, E.A.; BARACHO, G.S.; AGRA, M.D.F. 2009. Flora da Paraíba, Brasil: Combretaceae. *Acta Botanica Brasilica*, 23(2): 330-342.
- LOPES, R. 1998. Ebenaceae Vent. do Estado do Rio de Janeiro. *Rodriguésia*, 50(76/77): 85-106.
- LOPES, S.D.F. 2010. *Padrões florísticos e estruturais das florestas estacionais semidecíduais do Triângulo Mineiro, MG*. Tese de Doutorado. 201 f., Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- LUCKOW, M. 1993. Monograph of Desmanthus (Leguminosae-Mimosoideae). *Systematic Botany Monographs*, 38: 1-166.
- MARCHIORETTO, M.S.; WINDISCH, P.G.; SIQUEIRA, J.C. 2002. Os gêneros *Froelichia* Moench e *Froelichiella* R.E. Fries (Amaranthaceae) no Brasil. *Revista Pesquisas, série Botânica*, 52: 7-46.
- MAMEDE, M. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Malpighiaceae. *Boletim De Botânica Da Universidade De São Paulo*, 9: 157-198.
- MANOEL, E.; GUIMARÃES, E. 2009. O gênero *Strychnos* (Loganiaceae) no estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Rodriguésia*, 60(4): 865-877.
- MARTINS, A.B. 1989. *Revisão taxonômica do genero Marcetia DC-(melastomataceae)*. Tese de Doutorado. 288 f. Pós-Graduação em Ciências (Biologia Vegetal). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- MATOS, M.D.Q.; FELFILI, J.M. 2010. Florística, fitossociologia e diversidade da vegetação arbórea nas matas de galeria do Parque Nacional de Sete Cidades (PNSC), Piauí, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 24(2): 483-496.
- MAXWELL, R. (2011). New Species and Notes in the Genus *Dioclea* s.l. (Fabaceae, subtribe Diocleinae). *Novon*, 21(2): 226-243.

- MEDAN, D.; SCHIRAREND, C. 2004. Rhamnaceae. In: *Flowering Plants: Dicotyledons*. Springer, Berlin, Heidelberg, 320-338.
- MEDEIROS, M.B.; WALTER, B.M.T.; SILVA, G.P. 2008. Fitossociologia do cerrado sensu stricto no município de Carolina, MA, Brasil. *Cerne*, 14(4): 285-294.
- MIOTTO, S.T.S. 2013. O gênero *Merremia* (Convolvulaceae) na região Sul do Brasil. *Rodriguésia-Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro*, 64(3): 635-646.
- MORO, M.F.; CASTRO, A.S.F.; ARAÚJO, F.S.D. 2011. Composição florística e estrutura de um fragmento de vegetação savânica sobre os tabuleiros pré-litorâneos na zona urbana de Fortaleza, Ceará. *Rodriguésia*, 62(2): 407-423.
- OLIVEIRA, A.P.D.A. 2004. Fenologia da frutificação e síndromes de dispersão em uma comunidade de cerrado. Dissertação de Mestrado. 33 f. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004.
- OLIVEIRA, P.E.A.M.; MOREIRA, A.G. 1992. Anemocoria em espécies de cerrado e mata de galeria de Brasília, DF. *Revista Brasil. Bot*, 15(2): 163-174.
- OLIVEIRA, A.K.M.; RESENDE, U.M.; SCHLEDER, E.J.D. 2014. Espécies vegetais e suas síndromes de dispersão em um remanescente de cerrado (sentido restrito) do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Plant species and syndromes dispersion in a savanna remaining, Campo Grande Municipality, Mato Grosso. *Ambiência*, 10(2): 565-580.
- ORLANDINI, P.; LIMA, L.R.D. 2014. Sinopse do gênero *Manihot* Mill. (Euphorbiaceae) no Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea*, 41(1): 51-60.
- PARAY, L. 1957. El género *Bidens* en el Valle de México. *Botanical Sciences*, (20): 1-12.
- PAUL, J.M. LUBBERT, M.M.; WESTRA, Y.T.; BROWN, K.S.; MAAS, P.J.M.; WELLE, H.T.; WEBBER, A.C.; THOMAS, A.L.; WAHA, M.; HEIJDEN, E.V.D.; BOUMAN, F.; CAVÉ, A.; LEOEUF, M.; LAPRÉVOTE, O.; KOEK-NOORMAN, J.; MORAWETZ, W.; HEMMER, W. 1992. *Rollinia. Flora Neotropica*, 57 (1992): 1-188.
- PELISSARI, G.; ROMANIUC NETO, S. 2013. *Ficus* (Moraceae) da Serra da Mantiqueira, Brasil. *Rodriguésia*, 64(1): 91-111.
- PENNINGTON, R. 2003. Monograph of *Andira* (Leguminosae-Papilionoideae). *Systematic Botany Monographs*, 64: 1-143.
- PERALTA, P. 2002. LAS ESPECIES DEL GÉNERO *TIBOUCHINA* (MELASTOMATACEAE) EN ARGENTINA. *Darwiniana*, 40(1/4), 107-120.
- PERES, M.K. 2016. *Estratégias de dispersão de sementes no Bioma Cerrado: considerações ecológicas e filogenéticas*. 353 f. Tese de Doutorado. Curso de pós-graduação em Botânica. Universidade de Brasília, Brasília.
- PINHEIRO, M.H.O. 2013. Análise ex situ sobre a fenologia reprodutiva de comunidade savânica, através de acervo de um herbário. *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium*, 4(1): 233-254.
- PIRANI, J. 2006. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Proteaceae. *Boletim De Botânica Da Universidade De São Paulo*, 24: 31-32.
- POLLARD, C. 1894. The Genus *Cassia* in North America. *Bulletin of the Torrey Botanical Club*, 21(5): 208-222.
- PRANCE, G.T. 1984. Chrysobalanaceae. *Flora Malesiana-Series 1, Spermatophyta*, 10(1): 635-678.
- RAMOS, L.M.; COSTA, R.S.; MÔRO, F.V.; SILVA, R.C. (2010). Morfologia de frutos e sementes e morfofunção de plântulas de *Moringa* (*Moringa oleifera* Lam.). *Comunicata Scientiae*, 156-160.

- RATTER, J.A.; RIBEIRO, J.F.; BRIDGEWATER, S. 1997. The Brazilian cerrado vegetation and threats to its biodiversity. *Annals of botany*, 80(3): 223-230.
- REIS, S.M.; MOHR, A.; GOMES, L.; ABREU, M.F.; LENZA, E. 2014. Síndromes de polinização e dispersão de espécies lenhosas em um fragmento de Cerrado sentido restrito na transição Cerrado-Floresta Amazônica. *Heringeriana*, 6(2): 28-41.
- RENNER, S. S. 1994. A revision of *Pterolepis* (Melastomataceae: Melastomeae). *Nordic Journal of Botany*, 14(1): 73-104.
- RIBEIRO, E.S.; SOUZA, R.S.; MOREIRA, E.L.; PASA, M.C.; SOUZA, R.A.T.M. 2013. Contribuição das plantas frutíferas do cerrado na dieta das aves e a importância das aves no processo de dispersão de sementes. *Biodiversidade*, 12(1): 74-89.
- RIBEIRO-SILVA, S.; MEDEIROS, M.B.; GOMES, B.M.; SEIXAS, E.N.; SILVA, M.A.P. 2012. Angiospermas da Floresta Nacional de Araripe, Ceará, Brasil. *CheckList*, 8(4): 744-751.
- RIDLEY, M. 2006. *Evolução*. 3ª ed. Porto Alegre, Artmed.
- RIGUETE, J. R.; SILVA, L. T.; RAMALHO, V. F.; SILVA, A. G. (2012). A morfologia de fruto na diagnose de espécies do gênero *Clusia* L. ocorrentes no Estado do Espírito Santo, Brasil. *Natureza on line*, 10(3) 126-135.
- RIZZINI, C. 1995. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Loranthaceae. *Boletim De Botânica Da Universidade De São Paulo*, 14: 207-221.
- ROBYNS, A. 1963. Essai de monographie du genre *Bombax* s.l. (Bombacaceae). *Bulletin Du Jardin Botanique De L'État a Bruxelles*, 33(1): 1-144.
- ROBYNS, A. 1964. Flora of Panama. Part VI. Family 114. Tiliaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden*, 51(1/4): 1-35.
- RODRIGUES, R.S.; FLORES, A.S.; MIOTTO, S.T.S.; BAPTISTA, L.R.D.M. 2005. O gênero *Senna* (Leguminosae, Caesalpinioideae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta botânica brasílica*, 19(1): 1-16.
- ROMAGNOLO, M.B.; SOUZA, M.C.D. 2006. O gênero *Eugenia* L. (Myrtaceae) na planície alagável do Alto Rio Paraná, estados de Mato Grosso do Sul e Paraná, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, 20(3): 529-548.
- ROQUE, N.; CARVALHO, V.C. 2011. Estudos taxonômicos do gênero *Calea* (Asteraceae, Neuro-laeneae) no estado da Bahia, Brasil. *Rodriguésia*, 62(3): 547-561.
- ROSA, P.; ROMERO, R. 2012. O gênero *Myrcia* (Myrtaceae) nos campos rupestres de Minas Gerais, Brasil / The genus *Myrcia* (Myrtaceae) in "campos rupestres" of Minas Gerais, Brazil. *Rodriguésia*, 63(3): 613-633.
- ROTMAN, A. 1976. Revisión del género *Psidium* en la Argentina (Myrtaceae). *Darwiniana*, 20(3/4): 418-444.
- SAFFORD, W. 1911. The genus *Annona*: The derivation of its name and its taxonomic subdivisions. *Journal of the Washington Academy of Sciences*, 1(4): 118-120.
- SANTOS, T.R.R.D. 2011. *Fitogeografia da vegetação arbustivo-arbórea em áreas de cerrado rupestre no Estado de Goiás*. Dissertação de Mestrado. 110 f., Universidade de Brasília, Brasília.
- SANTOS, E.N.; CAXAMBU, M.G.; SILVA, A.R.; HOPPEN, M.I.; VILLAGRA, B.L.P. 2014. Trepadeiras da Floresta Estacional Semidecídua no Estado do Paraná, Brasil. In: *Diversidade e conservação de trepadeiras: contribuição para a restauração de ecossistemas brasileiros* (B.L.P. Villagra, M.M.R.F. Melo, S.R. Melo & L.M. Barbosa, orgs.). Instituto de Botânica, São Paulo. 224 p.

- SANTOS, J.S.; FRANÇA, F.; DA SILVA, M.J.; DE SALES, M.F. 2013. Levantamento das espécies de Amasonia (Lamiaceae) para o Brasil. *Rodriguésia-Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro*, 63(4): 1101-1116.
- SANTOS-FILHO, F.S.; SOARES, C.J.D.R.S.; DA SILVA, A.C.R.; DE QUEIROZ, Y.D.S.; DE SOUSA HONÓRIO, S.; DA SILVA, F.F. 2016. Síndromes de Polinização e de Dispersão das Espécies Lenhosas nos Parques Ambientais em Teresina, Piauí, Brasil. *Revista Equador*, 5(3): 360-374.
- SARAIVA, M.E. 2015. *Estrutura e uso medicinal de um Cerradão, Pernambuco, Nordeste do Brasil*. 120 f. Dissertação de Mestrado. Curso de pós-graduação em Bioprospecção Molecular. Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará.
- SARTORI, Â.L.B.; TOZZI, A.M.A. 1998. As espécies de Machaerium Pers. (Leguminosae-Papilionoideae-Dalbergieae) ocorrentes no estado de São Paulo. *Brazilian Journal of Botany*, 21(3).
- SCATENA, V.L.; SEGECIN, S.; COAN, A.I. 2006. Seed morphology and post-seminal development of *Tillandsia* L. (Bromeliaceae) from the "Campos Gerais", Paraná, Southern Brazil. *Brazilian Archives of Biology and Technology*, 49(6): 945-951.
- SENNA, L. 1984. Maprounea Aubl. (Euphorbiaceae). Considerações taxinômicas e anatômicas das espécies sul-americanas. *Rodriguésia*, 36(61): 51-77.
- SILVA, D.F.D. 2018. *O gênero Dalechampia L. (Euphorbiaceae-Acalyphoidea) na região sul do Brasil*. Dissertação de Mestrado. 140 f. Programa de Pós-Graduação em Botânica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- SILVA, M.F. 1986. Dimorphandra (Caesalpiniaceae). *Flora Neotropica*, 44: 1-127.
- SILVA, R.K.S.; FELICIANO, A.L. P.; MARANGON, L.C.; LIMA, R.B.A.; SANTOS, W.B. 2012. Estrutura e síndromes de dispersão de espécies arbóreas em um trecho de mata ciliar, Sirinhaém, Pernambuco, Brasil. *Pesquisa Florestal Brasileira*, 32(69): 1-11.
- SILVA, M.A.M.; FERREIRA, W.N.; MACÊDO, J.F.; SILVA, M.A.P.; SOUZA, M.M.A. 2015. Composição florística e características eco de um cerradão em Nova Olinda, CE. *Cadernos de Cultura e Ciência*, 14(1): 70-85.
- SILVA, E.D.D.; MARTINS, A.B. 2013. Leguminosae-Papilionoideae na Serra do Cabral, MG, Brasil. *Hoehnea*, 40(2): 293-314.
- SILVA, A.C.D.C.; PRATA, A.P.D.N.; MELLO, A.A.D.; SANTOS, A.C.A.D.S. 2013. Síndromes de dispersão de Angiospermas em uma Unidade de Conservação na Caatinga, SE, Brasil. *Hoehnea*, 40(4): 601-609.
- SILVA, M.C.N.A.D.; RODAL, M.J.N. 2009. Padrões das síndromes de dispersão de plantas em áreas com diferentes graus de pluviosidade, PE, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 23(4): 1040-1047.
- SILVA, J.; SALES, M. 2008. O gênero Mimosa (Leguminosae-Mimosoideae) na microrregião do Vale do Ipanema, Pernambuco. *Rodriguésia*, 59(3): 435-448.
- SILVA, J.; SALES, M.; CARNEIRO-TORRES, D. 2009. O gênero Croton (Euphorbiaceae) na microrregião do Vale do Ipanema, Pernambuco, Brasil. *Rodriguésia*, 60(4): 879-901.
- SILVA-LUZ, C.L.; GOMES, C.G.; PIRANI, J.R.; HARLEY, R.M. 2012. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Lamiaceae. *Boletim de Botânica*, 30(2): 109-155.
- SIMÕES, A.O. 2000. *As Apocynaceae s.str. da região de Carrancas, MG*. 160 f. Dissertação de Mestrado. Curso de pós-graduação em Biologia Vegetal. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Campinas.

- SIQUEIRA, J.C. 1991. *O genero Gomphrena L. (Amaranthaceae) no Brasil*. 273 f. Tese de Doutorado. Curso de pós-graduação em Biologia Vegetal. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Campinas.
- SMITH, L.; DOWNS, R. 1977. Tillandsioideae (Bromeliaceae). *Flora Neotropica*, 14(2): 663-1492.
- SOARES NETO, R.L.; CORDEIRO, L.S.; LOIOLA, M.I.B. 2014. Flora do Ceará, Brasil: Combretaceae. *Rodriguésia*, 65(3): 685-700.
- SOUZA, I.M. 2013. *O gênero Hymenaea L. (Leguminosae: Caesalpinioideae) para o estado da Bahia: aspectos sobre a taxonomia, fenologia e biologia floral*. 118 f. Dissertação de Mestrado. Curso de pós-graduação em Botânica. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.
- SPINA, A.P. 2004. *Estudos taxonomico, micro-morfológico e filogenético do genero Himatanthus Willd. ex Schult. (Apocynaceae: Rauvolfioideae - Plumerieae)*. 191 f. Tese de Doutorado. Curso de pós-graduação em Biologia Vegetal. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Campinas.
- TAYLOR, C.M.; CAMPOS, M.T.; ZAPPI, D. 2007. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Rubiaceae. *Rodriguésia*, 58(3): 549-616.
- TIFFNEY, B.H.; MAZER, S.J. 1995. Angiosperm growth habit, dispersal and diversification reconsidered. *Evolutionary Ecology*, 9(1): 93-117.
- VARGAS, B.C.; ARAÚJO, G.M.; SCHIAVINI, I.S.; ROSA, P.O.; HATTORI, E.K.O. (2013). Florística de trepadeiras em floresta semidecidual e em mata ciliar no vale do rio Araguari, MG. *Bioscience Journal*, 29(1).
- VATTIMO, I. 1966. CHENOPODIACEAE DO ESTADO DA GUANABARA. *Rodriguésia*, 25(37): 123-131.
- VATTIMO, Í. 1977. Espécies do gênero Jacaranda Jussieu (Bignoniaceae), que ocorrem no estado do Rio de Janeiro — seção Monolobos P. DC. *Rodriguésia*, 29(42): 143-157.
- WALTER, B.M.T. 2006. Fitofisionomias do bioma Cerrado: síntese terminológica e relações florísticas. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia-Tese/dissertação (ALICE). Tese de Doutorado. 389 f. Universidade de Brasília, Brasília.
- WATANABE, M.T.C.; ROQUE, N.; RAPINI, A. (2009). Apocynaceae sensu strictum no Parque Municipal de Mucugê, Bahia, Brasil, incluindo a publicação válida de dois nomes em Mandevilla Lindl. *Iheringia. Série Botânica*, 64(1): 63-75.
- WOOD, J.; CARINE, M.; HARRIS, D.; WILKIN, P.; WILLIAMS, B.; SCOTLAND, R. 2015. Ipomoea (Convolvulaceae) in Bolivia. *Kew Bulletin*, 70(3): 1-124.

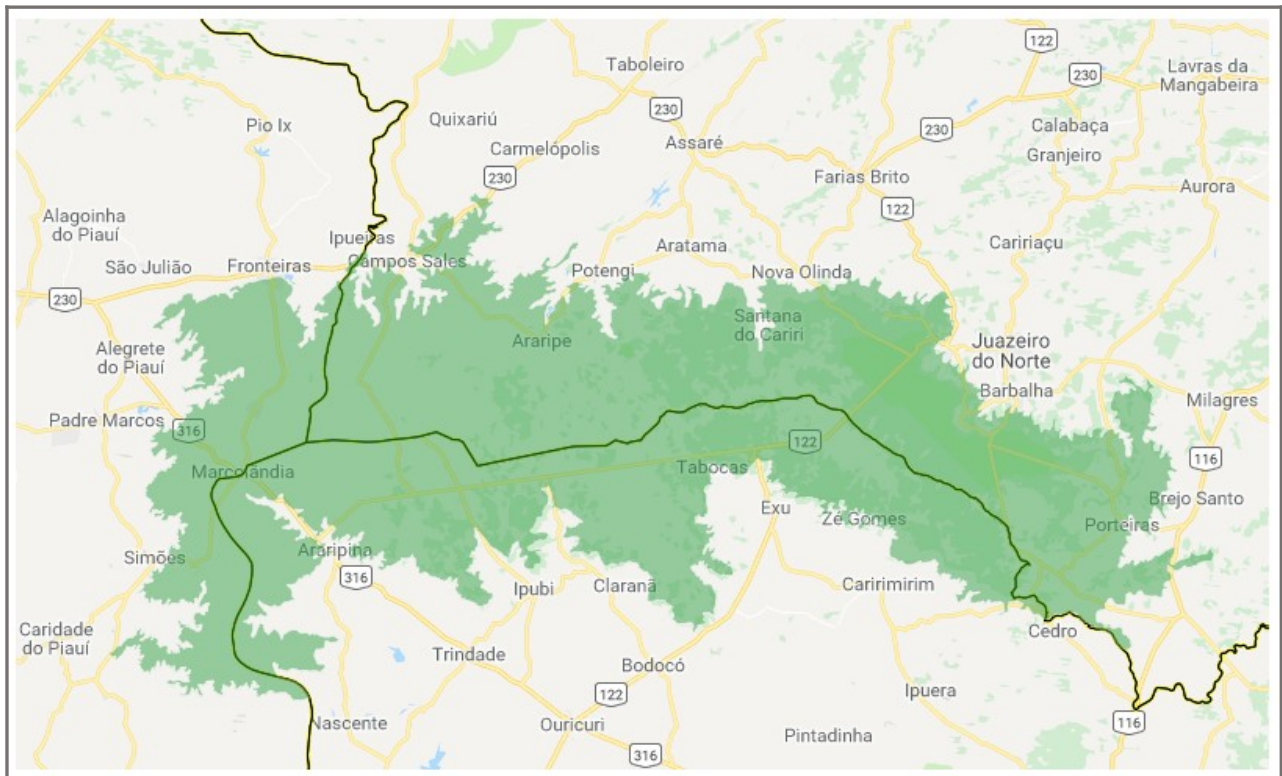


Figura 1. Área de abrangência da Chapada do Araripe nos Estados do Ceará, Pernambuco e Piauí. Fonte: ICMbio 2018.

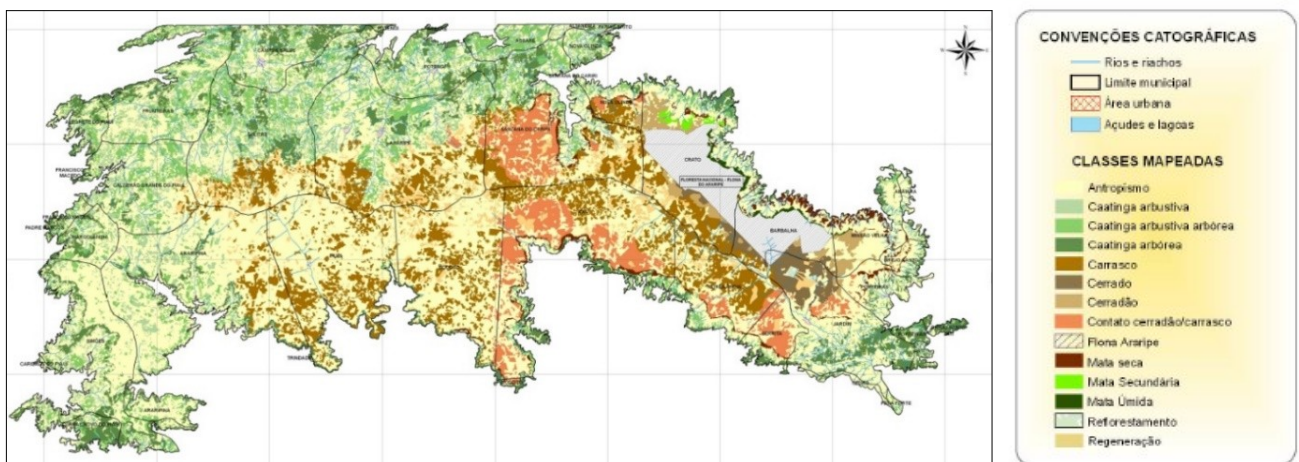


Figura 2. Uso sustentável da região do Araripe: Mapa de vegetação – 2004. APA Chapada do Araripe. Fonte: MMA, 2004.

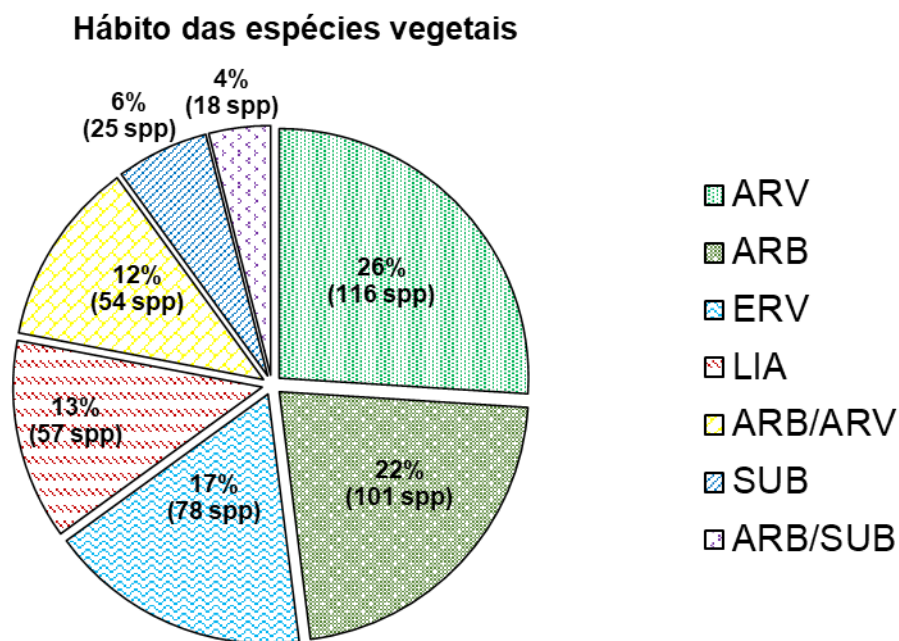


Figura 3. Hábito das espécies vegetais do Cerrado *sensu lato* da APA Chapada do Araripe, Nordeste, Brasil. ARV (árvore), ARB (arbusto), ERVA (erva), LIA (liana), SUB (subarbusto).

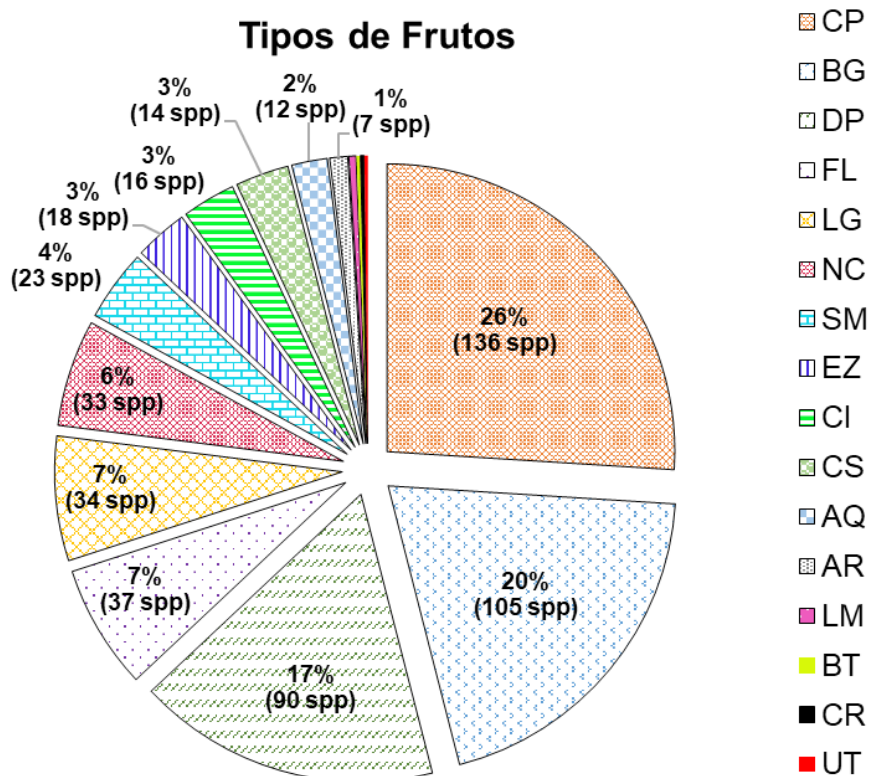


Figura 4. Tipos de frutos das espécies vegetais presentes no Cerrado *sensu lato* da APA Chapada do Araripe, Nordeste, Brasil. AQ (aquênio), AR (artrículo), BG (baga), BT (betulídio), CI (cipsela), CP (cápsula), CR (craspédio), CS (Cariopse), DP (drupa), EZ (esquizocárpico), FL (folículo), LG (legume), LM (lomento), NC (nucóide), SM (sâmara), UT (utrículo). Valores inferiores a 1% em LM (2 spp), BT (1 spp), CR (1 spp) e UT (1 spp).

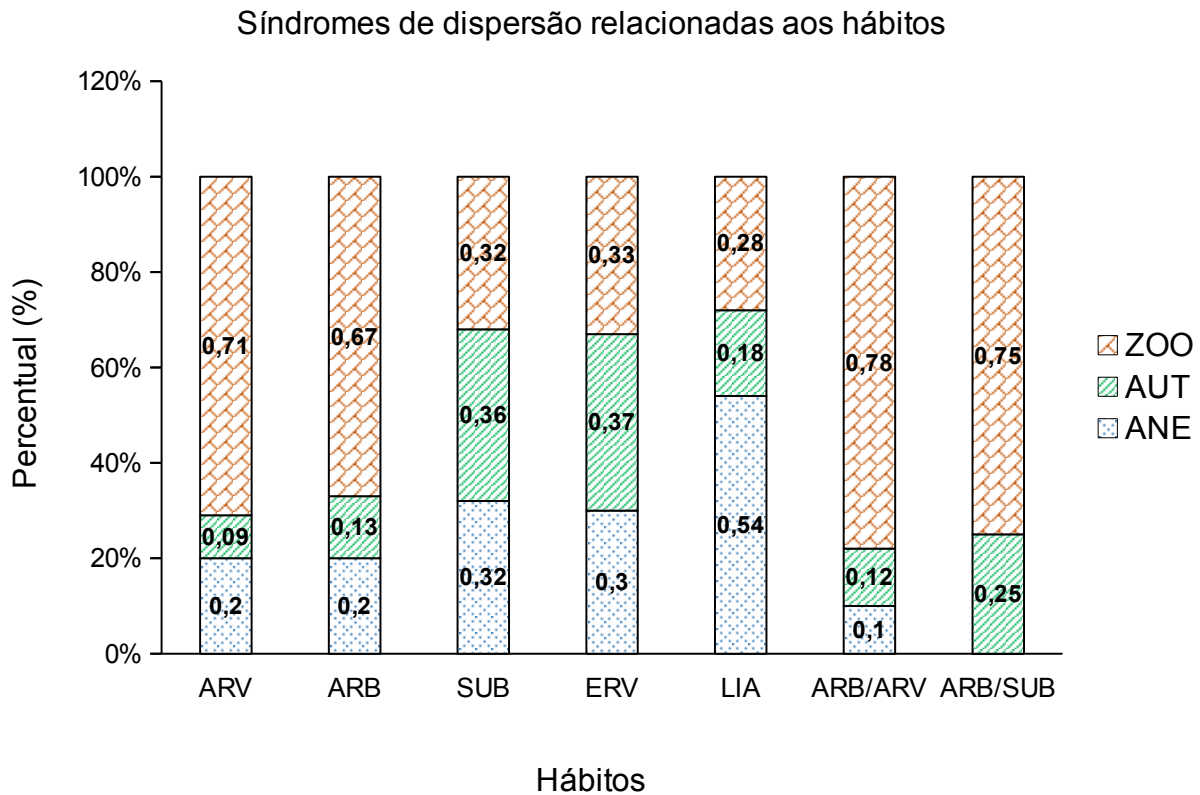


Figura 5. Síndromes de dispersão do Cerrado *sensu lato* da APA Chapada do Araripe relacionada com os estratos. ARV (arbóreo), ARB (arbustivo), SUB (subarbustivo), ERVA (herbácea), LIA (liana) e ESC (escandente), ANE (anemocoria), AUTO (autocoria) e ZOO (zocoria).

Tabela 1. Famílias e espécies da flora do cerrado *sensu lato* da Chapada do Araripe, Nordeste, Brasil, com indicação da Síndrome de Dispersão (SD), Tipo de fruto (TF), Hábito (HB), Distribuição Geográfica (DG), informações sobre o local de Origem (OG) e Fitofisionomia de ocorrência (FT).

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
ACANTHACEAE							
<i>Dicliptera ciliaris</i> Juss.	AUT	CP	SB	NE	NA	C	Lima, 2012; Flora do Brasil 2020
<i>Ruellia paniculata</i> L.	AUT	CP	AB	NE,C,SD	NA	C	Lima, 2012
ALISMATACEAE							
<i>Hydrocleys martii</i> Seub.	*	FL	EV	N, NE, CO, S	NA	C	Loiola <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
AMARANTHACEAE							
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	ANE	CP	SB	TR	NA	C	Siqueira, 1991; Lima, 2012; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Alternanthera tenella</i> Colla	ANE	CP	SB	TR	NA	C	Lima, 2012; Flora do Brasil 2020
<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	ANE	UT	EV	TR	NT	C	Vattimo, 1966; Tomazi <i>et al.</i> , 2010; Trentin <i>et al.</i> , 2018; Flora do Brasil 2020
<i>Froelichia</i> sp.	*	NC	EV	TR	NA	C	Marchioretto, Windisch e Siqueira, 2002; Loiola <i>et al.</i> ,

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
<i>Gomphrena</i> sp.	ANE	CP	EV	TR	NA	C	2015; Flora do Brasil 2020 Siqueira, 1991; Costa, Araújo, Lima-Verde 2006; Flora do Brasil 2020
ANACARDIACEAE							
<i>Anacardium occidentale</i> L.	ZOO	BG	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Sousa, 2016; Amaral <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott.	ANE	NC	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Mangifera</i> sp.	ZOO	DP	AV	TR	CT	R	Flora do Brasil 2020
<i>Mangifera indica</i> L.	ZOO	DP	AV	TR	CT	C	Santana <i>et al.</i> , 2017; Lorenzi <i>et al.</i> , 2000; Flora do Brasil 2020
<i>Myracrodruon urundeuva</i> M. Allemão	ZOO	DP	AV	TR	NA	C	Gomes e Quirino, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Spondias</i> sp.	ZOO	DP	AV	*	*	C	Fabricante <i>et al.</i> , 2017; Lorenzi <i>et al.</i> , 2000
<i>Spondias purpurea</i> L.	ZOO	DP	AV	NI	*	C	Lorenzi <i>et al.</i> , 2000; Flora do Brasil 2020; Gomes, 2018
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	ZOO	DP	AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
ANNONACEAE							
<i>Annona</i> sp.	*	BG	AV	*	*	C	Safford, 1911; Loiola <i>et al.</i> , 2015
<i>Annona coriacea</i> Mart.	ZOO	BG	AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Annona exsucca</i> DC. ex Dunal	ZOO	BG	AB/ AV	N, NE, SD	NA	C	Paul <i>et al.</i> , 1992; Muniz, 2008; Loiola <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Annona leptopetala</i> (R.E.Fr.) H.Rainer	ZOO	BG	AB/ AV	NE, SD	NA	C	Gomes e Quirino, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Annona muricata</i> L.	ZOO	BG	AV	NI	CT	C	Safford, 1911; Fabricante <i>et al.</i> , 2017; Lorenzi <i>et al.</i> , 2000; Flora do Brasil 2020
<i>Annona tomentosa</i> R.E. Fr.	ZOO	BG	AB	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Duguetia furfuracea</i> (A.St.-Hil.) Saff.	ZOO	BG	AB	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Xylopia frutescens</i> Aubl.	ZOO	EZ	AB/ AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Goeldi, 2009; Flora do Brasil 2020
<i>Xylopia laevigata</i> (Mart.) R.E.Fr.	ZOO	FL	AB/ AV	NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Xylopia sericea</i> A.St.-Hil.	ZOO	FL	AB/ AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
APOCYNACEAE							
<i>Allamanda</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Aguiar, 2009
<i>Allamanda blanchetii</i> A.DC.	ANE	CP	AB	NE, CO	NA	C	Quirino, 2006; Aguiar, 2009; Flora do Brasil 2020;
<i>Allamanda</i> cf. <i>puberula</i> A .DC.	ANE	CP	LN	*	*	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2004; Aguiar, 2009
<i>Asclepias curassavica</i> L.	ANE	CP	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
<i>Aspidosperma</i> sp.	ANE	FL	*	*	*	C	Aguiar, 2009; Stefanello <i>et al.</i> , 2009
<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart. & Zucc.	ANE	FL	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Aguiar, 2009; Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Blepharodon</i> sp.	*	FL	*	*	*	C	Fontella-Pereira, 2005
<i>Blepharodon bicuspidatum</i> E.-Fourn.	ANE	FL	LN	TR	NA	C	Fontella-Pereira, 2005; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Blepharodon pictum</i> (Vahl.) W.D.Stevens	ANE	CP	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Ditassa capillaris</i> E.Fourn.	ANE	FL	LN	NE, SD	NA	C	Lucena, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Ditassa hispida</i> (Vell.) Fontella	ANE	FL	SB	N, NE, SD, S	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Lucena, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	ZOO	BG	AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Himatanthus</i> sp.	*	FL	*	*	*	C	Spina, 2004
<i>Himatanthus articulatus</i> (Vahl) Woodson	ANE	FL	AV	N, CO	NA	C	Spina, 2004; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Amaral <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Himatanthus drasticus</i> (Mart.) Plumel	ANE	FL	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Santos-Filho, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Mandevilla</i> sp.	*	FL	LN	*	*	C	Simões, 2000; Loiola <i>et al.</i> , 2015
<i>Mandevilla cf. velutina</i> (Mart. ex Stadelm.) Woodson	ANE	EZ	LN	*	*	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Watanabe, Roque e Rapini, 2009
<i>Mandevilla scabra</i> (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) K.Schum.	ANE	FL	LN	TR	NA	C	Sousa, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Mandevilla tenuifolia</i> (J.C.Mikan) Woodson	ANE	CP	LN	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Marsdenia heringeri</i> Fontella	*	FL	LN	NE	NA	C	Flora do Brasil 2020
<i>Rauvolfia</i> sp.	*	DP	*	*	*	C	Koch, 2002
<i>Secondatia</i> sp.	*	FL	*	*	*	C	Simões, 2000
<i>Secondatia floribunda</i> A.DC.	*	FL	LN	NE, SD	NA	C	Loiola <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Skytanthus hancorniifolius</i> (A.DC.) Miers	*	FL	LN	NE, SD	NA	C	Miers, 1878; Flora do Brasil 2020
<i>Tabernaemontana</i> sp.	ANE	FL	AB	*	*	C	Simões, 2000; Santana <i>et al.</i> , 2017
<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC.	ZOO	FL	AB/AV	NE, CO, SD, S	NA	C	Backes, 2004; Flora do Brasil 2020
<i>Temnadenia violacea</i> (Vell.) Miers	ANE	CP	LN	NE, CO, SD, S	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
ASPARAGACEAE							
<i>Aloe</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Flora Brasiliensis, 2020
ASTERACEAE							
<i>Acritopappus confertus</i> (Gardner) R.M.King & H.Rob.	*	AQ	AB/AV	NE, SD	NA	C	Loiola <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
<i>Acryrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	ANE	AQ	AB	*	*	C	Lorenzi, 2000; Pinheiro, 2013
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	ANE	CI	EV	TR	NA	C	Costa, 2014; Flora do Brasil 2020
<i>Ageratum longifolium</i> (Gardner) Benth. ex Baker	*	CI	EV	*	*	C	Loiola <i>et al.</i> , 2015
<i>Ayapana amygdalina</i> (Lam.) R.M. King & H. Rob.	AUT	NC	SB	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Baccharis cinerea</i> DC.	ANE	NC	SB	NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Baccharis trinervis</i> Pers.	ANE	NC	LN	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Bidens</i> sp.	ZOO	AQ	*	*	*	C	Paray, 1957; Carnielli, 1983
<i>Bidens bipinnata</i> L.	ZOO	NC	EV	TR	NT	C	Gomes e Quirino, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Calea</i> sp.	ANE	CI	EV	*	*	C	Carnielli, 1983; Roque e Carvalho, 2011; Loiola <i>et al.</i> , 2015
<i>Calea hymenolepsis</i> Baker	ANE	NC	EV	*	*	C	Peres, 2016
<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	AUT	NC	SB	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Dasyphyllum</i> sp.	*	AQ	*	*	*	C	Cabrera, 1959
<i>Dasyphyllum sprengelianum</i> (Gardner) Cabrera	ANE	CI	AB	N, NE, CO, SD	NA	C	Oliveira, 2004; Flora do Brasil 2020
<i>Eremanthus arboreus</i> (Gardner) MacLeish	ANE	CI	AV	NE	NA	C	Loiola <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Eremanthus erythropappus</i> (DC.) MacLeish	ANE	NC	AB/AV	CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Gochnatia</i> sp.	*	CI	*	*	*	C	Freire, Katinas e Sancho, 2002
<i>Gochnatia cratensis</i> (Gardner) Cabrera	*	CI	*	*	*	C	Freire, Katinas e Sancho, 2002
<i>Lagascea</i> sp.	*	CI	*	*	*	C	Alves e Roque, 2016
<i>Lepidaploa araripensis</i> (Gardner) H. Rob.	ANE	CI	SB	NE, SD	NA	C	Loiola <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Lepidaploa chalybaea</i> (Mart. ex DC.) H. Rob.	*	CI	SB	NE	NA	C	Flora do Brasil 2020
<i>Lepidaploa remotiflora</i> (Rich.) H. Rob.	ANE	NC	AB	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Mikania</i> sp.	ANE	AQ	LN	*	*	C	Barroso, 1957; Daltrini, 2009
<i>Moquiniastrium blanchetianum</i> (DC.) G. Sancho	ANE	CI	AB	NE, CO, SD	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Moquiniastrium polymorphum</i> (Less.) G. Sancho	ANE	CI	AB/AV	NE, CO, SD, S	NA	C	Gogosz <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Tagetes minuta</i> L.	*	CI	EV	TR	NT	C	Flora do Brasil 2020
<i>Tilesia baccata</i> (L.f.) Pruski	ZOO	DP	AB/SB	TR	NT	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Tridax procumbens</i> L.	ANE	CI	EV	TR	NA	C	Costa, 2014; Flora do Brasil 2020
<i>Vanillosmopsis</i> sp.	*	AQ	*	*	*	C	Barroso, 1957
<i>Verbesina</i> sp.	*	CI	*	*	*	C	Alves e Roque, 2016

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
<i>Verbesina macrophylla</i> (Cass.) S.F.Blake	*	CI	SB	NE, SD	NA	C	Flora do Brasil 2020
<i>Vernonia</i> sp.	ANE	AQ	AB	*	*	C	Barroso, 1957; Horstmann, 2015
BIGNONIACEAE							
<i>Adenocalymma</i> sp.	ANE	CP	*	*	*	C	Lohmann e Taylor, 2014
<i>Anemopaegma</i> sp.	*	CP	LN	*	*	C	Lohmann e Taylor, 2014; Loiola et al., 2015
<i>Anemopaegma chamberlaynii</i> (Sims) Bureau & K.Schum.	ANE	CP	LN	NE, CO, SD, S	NA	C	Santos et al., 2014; Flora do Brasil 2020
<i>Anemopaegma album</i> Mart. ex DC.	*	CP	AB	NE, SD	NA	C	Silva et al., 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Anemopaegma laeve</i> DC.	*	CP	LN	NE, SD	NA	C	Loiola et al 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Arrabidaea</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Lohmann e Taylor, 2014
<i>Fridericia candicans</i> (Rich.) L.G.Lohmann	ANE	CP	LN	N, CO	NA	C	Vargas et al., 2013; Lohmann e Taylor, 2014; Flora do Brasil 2020
<i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) L.G.-Lohmann	ANE	CP	LN	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Bignonia corymbosa</i> (Vent.) L.G.Lohmann	ANE	CP	LN	N, NE, CO, SD	NA	C	Lohmann e Taylor, 2014; Santana et al., 2017; Flora do Brasil 2020
<i>Cybistax</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Espírito-Santo, Silva-Castro e Rapini, 2013
<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	ANE	CP	AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Dolichandra unguis-cati</i> (L.) L.G.Lohmann	ANE	CP	LN	TR	NA	C	Daltrini, 2009; Lohmann e Taylor, 2014; Flora do Brasil 2020
<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos	ANE	CP	AV	TR	NA	C	Reis et al., 2014; Flora do Brasil 2020
<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.Grose	ANE	CP	AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Jacaranda</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Vattimo, 1977
<i>Jacaranda brasiliana</i> (Lam.) Pers.	*	CP	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Flora do Brasil 2020
<i>Jacaranda jasminoides</i> (Thunb.) Sandwith	ANE	CP	AV	NE, SD	NA	C	Mauad, 2010; Flora do Brasil 2020
<i>Lundia corymbifera</i> (Vahl) Sandwith	ANE	CP	LN	N, NE, SD	NA	C	Lohmann e Taylor, 2014; Lucena, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Pleonotoma stichadenia</i> K.Schum.	*	CP	LN	NE, SD	NA	C	Flora do Brasil 2020
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers	ANE	CP	LN	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Tabebuia</i> sp.	*	CP	AV	*	*	C	Espírito-Santo, Silva-Castro e Rapini, 2013; Loiola et al., 2015
BLECHNACEAE							
<i>Blechnum</i> sp.	*	X	EV	TR	NA	C	Zambiase et al., 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Blechnum occidentale</i> L.	*	X	EV	TR	NA	C	Flora do Brasil 2020

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
BORAGINACEAE							
<i>Cordia</i> sp.	*	DP	*	*	*	C	Johnston, 1949
<i>Cordia bicolor</i> A.DC.	ZOO	DP	AV	N, NE, CO	NA	C	Johnston, 1949; Goeldi, 2009; Flora do Brasil 2020
<i>Cordia rufescens</i> A.DC.	*	DP	AB	N, NE, CO, SD	NA	C	Loiola <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Cordia spicata</i> Willd.	*	DP	*	*	*	C	Johnston, 1949
<i>Euploca procumbens</i> (Mill.) Diane & Hilger	ZOO	EZ	EV	TR	NA	C	Lima, 2012; Flora do Brasil 2020
<i>Heliotropium elongatum</i> (Lehm.) I.M.Johnst.	AUT	EZ	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Myriopus salzmännii</i> (DC.) Diane & Hilger	ZOO	DP	SB	NE, SD	NA	C	Costa, 2014; Flora do Brasil 2020
<i>Tournefortia membranacea</i> (Gardner) DC.	ZOO	DP	AB	NE, CO, SD, S	NA	C	Lucena, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Varronia globosa</i> Jacq.	ZOO	DP	AB	NE, SD	NA	C	Johnston, 1949; Silva e Rodal, 2009; Flora do Brasil 2020
<i>Varronia leucocephala</i> (Morici) J.S.Mill.	ZOO	DP	AB	NE	NA	C	Johnston, 1949; Gomes e Quirino 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Varronia multispicata</i> (Cham.) Borhidi	*	DP	AB	N, NE, CO, SD	NA	C	Johnston, 1949; Loiola <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
BROMELIACEAE							
<i>Aechmea bromeliifolia</i> (Rudge) Baker	ZOO	BG	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Tillandsia</i> sp.	ANE	CP	LN	*	*	C	Smith e Downs, 1977; Daltrini, 2009
<i>Tillandsia gardneri</i> Lindl.	ANE	CP	EV	NE, CO, SD, S	NA	C	Smith e Downs, 1977; Scatena, Segecin e Coan, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Tillandsia recurvata</i> (L.) L.	ANE	CP	LN	*	*	C	Smith e Downs, 1977; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Nóbrega <i>et al.</i> , 2016
BURSERACEAE							
<i>Protium</i> sp.	*	DP	*	*	*	C	Hiura e Watanabe, 2017;
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand subsp. <i>heptaphyllum</i>	ZOO	DP	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
CACTACEAE							
<i>Cereus jamacaru</i> DC.	ZOO	BG	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Silva <i>et al.</i> , 2013; Flora do Brasil 2020
<i>Harrisia adscendens</i> (Gürke) Britton & Rose	ZOO	BG	AB	NE	NA	C	Gomes e Quirino 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Melocactus zehntneri</i> (Britton & Rose) Luetzelb.	ZOO	BG	AB	NE	NA	C	Quirino, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Pilocereus gounellei</i> F.A.C. Weber ex K.Schum.	ZOO	BG	AB	*	*	C	Quirino, 2006
CARYOCARACEAE							
<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm.	ZOO	DP	AV	NE	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Lorenzi <i>et al.</i> , 2000; Flora do Brasil 2020

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
CELASTRACEAE							
<i>Hippocratea volubilis</i> L.	ANE	EZ	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Monteverdia</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Biral et al., 2019
<i>Monteverdia distichophylla</i> (Mart. ex Reissek) Biral	ZOO	CP	AB/AV	NE, SD	NA	C	Biral et al., 2019; Silva et al., 2012; Flora do Brasil 2020
CHRYSOBALANACEAE							
<i>Hirtella</i> sp.	*	DP	*	*	*	C	Prance, 1984
<i>Hirtella ciliata</i> Mart. & Zucc.	ZOO	DP	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Prance, 1984; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Hirtella gracilipes</i> (Hook.f.) Prance	ZOO	DP	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Hirtella racemosa</i> Lam.	ZOO	DP	AV	N, NE, CO	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Hirtella racemosa</i> var. <i>hexandra</i> (Willd. ex Roem. & Schult) Prance	ZOO	DP	AB	*	*	C	Prance, 1984; Goeldi, 2009
<i>Licania octandra</i> (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) Kuntze subsp. <i>Octandra</i>	ZOO	DP	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Salacia</i> sp.	*	DP	*	*	*	C	Prance, 1984
CLUSIACEAE							
<i>Clusia</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Riguete et al., 2012
<i>Clusia nemorosa</i> G.Mey.	ZOO	CP	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Garcinia brasiliensis</i> Mart.	ZOO	BG	AB/AV	SD	NA	C	Goeldi, 2009; Flora do Brasil 2020
COMBRETACEAE							
<i>Buchenavia tetraphylla</i> (Aubl.) R.A.Roward	ZOO	DP	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Loiola et al., 2009; Fernandes et al., 2014; Loiola et al., 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Combretum</i> sp.	*	BT	*	*	*	C	Soares Neto, Cordeiro e Loiola, 2014
<i>Combretum glaucocarpum</i> Mart.	*	DP	AB/AV	N, NE, SD	NA	C	Flora do Brasil 2020;
<i>Combretum laxum</i> Jacq.	ANE	SM	LN	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Combretum leprosum</i> Mart.	ANE	SM	AB	N, NE, CO, SD	NA	C	Quirino, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Combretum mellifluum</i> Eichler	ANE	DP	AB/AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Conceição et al., 2011; Flora do Brasil 2020
<i>Terminalia</i> sp.	*	SM	*	*	*	C	Kawasaki, 1996
<i>Terminalia actinophylla</i> Mart.	*	SM	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Kawasaki, 1996; Flora do Brasil 2020
CONNARACEAE							
<i>Commelina benghalensis</i> L.	AUT	CP	EV	TR	NT	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Commelina obliqua</i> Vahl	AUT	CP	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Connarus detersus</i> Planch.	ZOO	FL	AV	NE,	NA	C	Teixeira et al., 2014; Loiola

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
				SD			<i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Dichorisandra</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Aona, 2008
CONVOLVULACEAE							
<i>Ipomoea</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Wood <i>et al.</i> , 2015
<i>Ipomoea blanchetii</i> Choisy	AUT	CP	LN	TR	NA	C	Vargas <i>et al.</i> , 2013; Wood <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Jacquemontia</i> sp.	*	CP	LN	*	*	C	Gomes e Quirino 2016
<i>Jacquemontia tamnifolia</i> (L.) Griseb.	AUT	CP	LN	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Merremia</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Miotto, 2013
<i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urb.	AUT	CP	EV	N, NE, CO, SD	NA	C	Costa, 2014; Flora do Brasil 2020
<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz & Pav.) O'Donnell	AUT	CP	LN	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Merremia umbellata</i> (L.) Hallier f.	AUT	CP	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
COSTACEAE							
<i>Costus</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	André e Sousa, 2018
CUSCUTACEAE							
<i>Cuscuta</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Gandhi, Thomas e Hatch, 1987
<i>Cuscuta</i> cf. <i>racemosa</i> Mart.	ZOO	CP	EV	*	*	C	Gandhi, Thomas e Hatch, 1987; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006
CYPERACEAE							
<i>Cyperus</i> sp.	ANE	AQ	EV	*	*	C	Araujo e Longhi-Wagner, 1996; Horstmann, 2015
<i>Cyperus</i> cf. <i>ligularis</i> L.	AUT	AQ	EV	*	*	C	Araujo e Longhi-Wagner, 1996; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006
<i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth	AUT	NC	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Rhynchospora nervosa</i> (Vahl) Boeckeler	AUT	NC	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Scleria secans</i> (L.) Urb.	AUT	NC	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
DILLENACEAE							
<i>Davilla</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Fraga, 2012
EBENACEAE							
<i>Diospyros</i> sp.	*	BG	*	*	*	C	Lopes, 1998
<i>Diospyros coccolobifolia</i> Mart. ex Miq.	ZOO	BG	AV	NE, SD	NA	C	Lopes, 1998; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
ERYTHROXYLACEAE							
<i>Erythroxylum</i> sp.	ZOO	DP	SB	*	*	C	Stefanello <i>et al.</i> , 2009
<i>Erythroxylum barbatum</i> O.E.Schulz	ZOO	DP	AB	N, NE, CO	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Erythroxylum campestre</i> A.St.-Hil.	ZOO	DP	AB	NE, CO, SD, S	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) O.E.Schulz	ZOO	DP	AB	CO, SD, S	NA	C	Pinheiro, 2013; Flora do Brasil 2020

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
<i>Erythroxylum loefgrenii</i> Diogo	ZOO	DP	AB	NE, SD	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Erythroxylum rimosum</i> O.E.S-chulz	*	DP	AB	NE	NA	C	Flora do Brasil 2020
<i>Erythroxylum rosuliferum</i> O.E.S-chulz	*	DP	AB	NE	NA	C	Flora do Brasil 2020
<i>Erythroxylum stipulosum</i> Plowman	*	DP	AB	NE, SD	NA	C	Flora do Brasil 2020
<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil.	ZOO	DP	AB	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Erythroxylum umbu</i> Costa-Lima	ZOO	DP	AV	SD, S	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
EUPHORBIACEAE							
<i>Astraea lobata</i> (L.) Klotzsch	ZOO	CP	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Chamaesyce</i> sp.	*	CP	EV	*	*	C	Benedí, 1997; Loiola et al., 2015
<i>Croton</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Foster, 2003
<i>Croton adamantinus</i> Müll.Arg.	*	CP	AB/ SB	NE, SD	NA	C	Foster, 2003; Silva, Sales e Carneiro-Torres, 2009; Loiola et al., 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Croton argyrophyllus</i> Kunth	*	CP	AB	N, NE	NA	C	Foster, 2003; Silva, Sales e Carneiro-Torres, 2009; Flora do Brasil 2020
<i>Croton grewoides</i> Baill.	AUT	CP	AB/ SB	NE, SD	NA	C	Silva, Sales e Carneiro-Torres, 2009; Silva et al., 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth	ZOO	CP	AB	NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Croton jacobinensis</i> Baill.	AUT	CP	AB	NE, SD	NA	C	Foster, 2003; Loiola et al., 2015; Caldas et al., 2013; Flora do Brasil 2020
<i>Croton limae</i> A.P. Gomes, M.F. Sales P.E. Berry	*	CP	AB	NE	NA	C	Foster, 2003; Loiola et al., 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Croton sonderianus</i> Müll. Arg.	ZOO	CP	AB	NE	NA	C	Foster, 2003; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Dalechampia pernambucensis</i> Baill.	*	CP	LN	N, NE	NA	C	Loiola et al., 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Dalechampia scandens</i> L. var. <i>scandens</i>	AUT	CP	LN	N, NE, CO, SD	NA	C	Lucena, 2016; Silva, 2018; Flora do Brasil 2020
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	AUT	CP	AB	TR	NA	C	Vasconcelos et al., 2011; Dehgan, 2012; Flora do Brasil 2020
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	AUT	EZ	AB	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Manihot</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Orlandini e Lima, 2014
<i>Manihot caerulescens</i> Pohl	AUT	CP	AB/ AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Ishara, 2011; Orlandini e Lima, 2014; Flora do Brasil 2020
<i>Manihot caerulescens</i> Pohl subsp. <i>Caerulescens</i>	AUT	CP	AB/ AV	NE, CO, SD	NA	C	Toppa et al., 2005; Orlandini e Lima, 2014; Flora do Brasil 2020

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
<i>Manihot leptopoda</i> (Müll.Arg.) D.J.Rogers & Appan	AUT	CP	AB	SD	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Orlandini e Lima, 2014; Flora do Brasil 2020
<i>Maprounea</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Senna, 1984
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	ZOO	CP	AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Microstachys corniculata</i> (Vahl) Griseb.	ZOO	EZ	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Microstachys daphnoides</i> (Mart. & Zucc.) Müll.Arg.	ZOO	EZ	AB	NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Microstachys hispida</i> (Mart. & Zucc.) Govaerts	ZOO	EZ	AB	NE, CO, SD, S	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Sebastiania</i> sp.	AUT	CP	SB	*	*	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
FABACEAE							
<i>Aeschynomene paniculata</i> Willd. ex Vogel	ZOO	AR	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Albizia pedicellaris</i> (DC.) L.Rico	ZOO	FL	AV	TR	NA	C	Lima <i>et al.</i> , 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) Benth.	ZOO	DP	AV	NE, SD, S	NA	C	Pennington, 2003; Toppa <i>et al.</i> , 2005; Flora do Brasil 2020
<i>Andira cordata</i> Arroyo ex R.T.- Penn. & H.C.Lima	*	DP	AV	N, NE, CO	NA	C	Pennington, 2003; Loiola <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Bauhinia unguolata</i> L. var. <i>ungulata</i>	AUT	FL	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Bionia pedicellata</i> (Benth.) L.P.- Queiroz	*	LG	AB	NE	NA	C	Loiola <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	ANE	SM	AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Cajanus cajan</i> (L.) Huth	ZOO	LG	AB	TR	CT	C	Loiola <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Canavalia brasiliensis</i> Mart. ex Benth.	AUT	FL	LN	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Cassia ferruginea</i> (Schrad.) Schrad. ex DC. var. <i>ferruginea</i>	*	LG	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Pollard, 1894; Loiola <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Centrosema</i> sp.	*	LG	LN	*	*	C	Barbasa, 1977; Loiola <i>et al.</i> , 2015
<i>Chamaecrista</i> sp.	*	LG	*	*	*	C	Camargo e Miotto, 2004
<i>Chamaecrista curvifolia</i> (Vogel) Afr.Fern. & E.P.Nunes	AUT	LG	SB	N, NE, CO, SD	NA	C	Camargo e Miotto, 2004; Sousa, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip	AUT	FL	AB	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene	AUT	FL	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene	AUT	FL	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Clitoria</i> sp.	*	LG	*	*	*	C	Silva e Martins, 2013
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	ZOO	FL	AB	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Crotalaria maypurensis</i> Kunth	AUT	FL	AB	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
							2020
<i>Crotalaria vitellina</i> Ker Gawl.	AUT	FL	EV	NE, CO, SD, S	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Delonix</i> sp.	*	LG	*	*	*	C	Du PuY, Phillipson e Rabevohitra, 1995
<i>Desmanthus virgatus</i> (L.) Willd.	*	LG	SB	NE, CO, SD, S	NA	C	Luckow, 1993; Loiola et al., 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Desmodium axillare</i> (Sw.) DC.	ZOO	AR	SB	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Dimorphandra gardneriana</i> Tul.	AUT	LG	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Silva, 1986; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Dioclea</i> sp.	AUT	LG	*	*	*	C	Maxwell, 2011; Santana et al., 2017
<i>Dioclea bicolor</i> Benth.	AUT	LG	LN	N, NE, CO	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Maxwell, 2011; Flora do Brasil 2020
<i>Dioclea grandiflora</i> Mart. ex Benth.	AUT	LG	LN	NE	NA	C	Quirino, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Dioclea virgata</i> (Rich.) Amshoff	AUT	FL	LN	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Harpalyce brasiliiana</i> Benth.	AUT	LG	SB	N, NE, CO, SD	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Silva e Martins, 2013; Flora do Brasil 2020
<i>Hymenaea</i> sp.	*	LG	AV	*	*	C	Souza, 2013; Loiola et al., 2015
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	ZOO	NC	AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	ZOO	NC	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Inga ingoides</i> (Rich.) Willd.	ZOO	NC	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz var. <i>ferrea</i>	ZOO	BG	AV	NE	NA	C	Córdula et al., 2014; Flora do Brasil; 2020
<i>Libidibia ferrea</i> var. <i>parvifolia</i> (Benth.) L.P. Queiroz	AUT	BG	AV	NE, SD	NA	C	Farias, 2013; Flora do Brasil 2020
<i>Lonchocarpus</i> sp.	*	SM	AV	*	*	C	Silva e Martins, 2013; Loiola et al., 2015
<i>Lonchocarpus</i> sp.1	*	SM	*	*	*	C	Silva e Martins, 2013
<i>Machaerium</i> sp.	*	SM	*	*	*	C	Sartori e Tozzi, 1998
<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel var. <i>acutifolium</i>	ANE	SM	AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Machaerium amplum</i> Benth.	ANE	SM	AB	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Mimosa</i> sp.	AUT	LG	AV	*	*	C	Quirino, 2006
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	AUT	CR	AB/ AV	NE, SD	NA	C	Silva e Sales, 2008; Santana et al., 2017; Flora do Brasil 2020
<i>Mimosa sensitiva</i> L.	AUT	AR	AB	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Mimosa somnians</i> Humb. & Bon-	AUT	AR	AB	TR	NA	C	Sousa, 2016; Peres, 2016;

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
pl. ex Willd.							Flora do Brasil 2020
<i>Parkia platycephala</i> Benth.	ZOO	LG	AV	N, NE, CO	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Santos-Filho, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Periandra</i> sp.	*	LG	*	*	*	C	Funch e Barroso, 1999
<i>Pithecellobium diversifolium</i> Benth.	ZOO	LG	AV	NE	NA	C	Santos-Filho, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Pityrocarpa moniliformis</i> (Benth.) Luckow & R.W.Jobson	*	FL	AV	NE, SD	NA	C	Lima e Mansano, 2011; Loiola <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Plathymeria reticulata</i> Benth.	ANE	FL	AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Platymiscium floribundum</i> Vogel	ANE	SM	AV	NE, CO, SD, S	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Rhynchosia phaseoloides</i> (Sw.) DC.	ZOO	FL	LN	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Senegalia</i> sp.	*	LG	*	*	*	C	Barros, 2011
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	AUT	FL	AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Senegalia langsdorffii</i> (Benth.) Seigler & Ebinger	*	LG	AB	NE, CO, SD	NA	C	Silva <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Senegalia tenuifolia</i> (L.) Britton & Rose	ANE	LG	AB	TR	NA	C	Massi, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Senna</i> sp.	AUT	LG	*	*	*	C	Silva e Rodal, 2009
<i>Senna</i> sp.1	*	LG	AB	*	*	C	Rodrigues <i>et al.</i> , 2005; Loiola <i>et al.</i> 2015
<i>Senna</i> sp.2	*	LG	AB	*	*	C	Rodrigues <i>et al.</i> , 2005; Loiola <i>et al.</i> , 2015
<i>Senna cearensis</i> Afr. Fern.	AUT	LG	AB/AV	NE	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Senna rugosa</i> (G. Don) H.S. Irwin & Barneby	ZOO	NC	AB	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Senna spectabilis</i> var. <i>excelsa</i> (Schrud.) H.S. Irwin & Barneby	AUT	LG	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Gomes e Quirino, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Senna splendida</i> (Vogel) H.S. Irwin & Barneby	AUT	LG	AB	NE, CO, SD, S	NA	C	Gomes e Quirino, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Senna trachypus</i> (Benth.) H.S. Irwin & Barneby	AUT	LG	AB/AV	NE, SD	NA	C	Córdula <i>et al.</i> , 2014; Flora do Brasil 2020
<i>Senna velutina</i> (Vogel) H.S. Irwin & Barneby	ZOO	NC	AB/AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Stryphnodendron</i> sp.	*	LG	*	*	*	C	Lima, 1985
<i>Stryphnodendron coriaceum</i> Benth.	AUT	LG	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Stryphnodendron polyphyllum</i> Mart.	ZOO	NC	AV	NE, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Stryphnodendron rotundifolium</i> Mart.	ZOO	LG	AB/AV	TR	NA	C	Santos, 2011; Flora do Brasil 2020
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	ZOO	AR	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Stylosanthes</i> sp.	*	LM	*	*	*	C	Daltrini 2009; Lima e Mansano, 2011; Peres, 2016

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
<i>Stylosanthes guianensis</i> var. <i>pauciflora</i> M.B.Ferreira & Sousa Costa	*	LM	SB	NE, CO, SD	NA	C	Lima e Mansano, 2011; Loiola <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Stylosanthes viscosa</i> (L.) Sw.	ZOO	AR	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Swartzia flaemingii</i> Raddi	ZOO	LG	AV	NE, SD	NA	C	Silva <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020; Flora Brasiliensis
<i>Vachellia farnesiana</i> (L.) Wight & Arn.	ZOO	LG	AB	TR	NA	C	Lima e Mansano, 2011; Loiola <i>et al.</i> , 2015; Amaral <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke	ANE	SM	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
HYPERICACEAE							
<i>Vismia</i> sp.	*	BG	*	*	*	C	Flora do Brasil 2020
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	ZOO	BG	AB/AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
KRAMERIACEAE							
<i>Krameria argentea</i> Mart. ex Spreng.	ZOO	NC	AB/SB	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Krameria tomentosa</i> A.St.- Hil.	ZOO	NC	AB/SB	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
LAMIACEAE							
<i>Aegiphilla verticillata</i> Vell.	ZOO	DP	AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Amasonia</i> sp.	*	DP	*	*	*	C	Santos <i>et al.</i> , 2013
<i>Amasonia campestris</i> (Aubl.) Moldenke	AUT	DP	EV	N, NE, CO, SD	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Santos <i>et al.</i> , 2013; Flora do Brasil 2020
<i>Eriope tumidicaulis</i> Harley	*	NC	AB/SB	NE, SD	NA	C	Silva-Luz <i>et al.</i> , 2012; Flora do Brasil 2020
<i>Gymneia ampelophylla</i> (Epling) Harley & J.F.B.Pastore	*	NC	AB/SB	N, CO	NA	C	Harley e Pastore, 2012; Flora do Brasil 2020
<i>Gymneia platanifolia</i> (Mart. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore	*	NC	EV	NE	NA	C	Harley e Pastore, 2012; Loiola <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Hyperia</i> sp.	*	NC	*	*	*	C	Silva-Luz <i>et al.</i> , 2012
<i>Hyptis</i> sp.	ANE	NC	SB	*	*	C	Silva-Luz <i>et al.</i> , 2012; Horstmann, 2015
<i>Hyptidendron amethystoides</i> (Benth.) Harley	AUT	NC	AB/SB	N, NE	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Silva-Luz <i>et al.</i> , 2012; Flora do Brasil 2020
<i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl) Kuntze	AUT	AR	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Medusantha martiusii</i> (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore	*	NC	AB/SB	NE, SD	NA	C	Silva-Luz <i>et al.</i> , 2012; Silva <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Mesosphaerum suaveolens</i> (L.) Kuntze	AUT	NC	EV	TR	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Ocimum</i> sp.	*	*	*	*	*	C	Flora do Brasil 2020
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	*	*	*	*	*	C	Flora do Brasil 2020
<i>Vitex flavens</i> Kunth	ZOO	DP	AV	SD, S	NA	C	Kubitski, 1979; Françoço,

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
<i>Vitex polygama</i> Cham.	*	DP	AB/ AV	TR	NA	C	2014; Flora do Brasil 2020 Kok, 2008; Flora do Brasil 2020
<i>Vitex schaueriana</i> Moldenke	ZOO	DP	AV	NE, SD	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Kok, 2008; Flora do Brasil 2020
LAURACEAE							
<i>Cassytha filiformis</i> L.	ZOO	BG	LN	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Licaria</i> sp.	*		AV	*	*	C	Loiola <i>et al.</i> , 2015
<i>Nectandra</i> sp.	ZOO	BG	*	*	*	C	Alves e Sartori, 2009; Demarchi, 2010
<i>Ocotea</i> sp.	ZOO	BG	AV	*	*	C	Stefanello <i>et al.</i> , 2009
<i>Ocotea fasciculata</i> (Nees) Mez	*	BG	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Coe-Teixeira, 1980; Silva <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Ocotea nitida</i> (Meisn.) Rohwer	ZOO	BG	AB/ AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Coe-Teixeira, 1980; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Ocotea</i> aff. <i>prolifera</i> (Nees & Mart.) Mez	*	BG	AV	*	*	C	Loiola <i>et al.</i> , 2015
LOGANIACEAE							
<i>Antonia ovata</i> Pohl.	ANE	CP	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Strychnos</i> sp.	*	BG	*	*	*	C	Manoel e Guimarães, 2009
<i>Strychnos parvifolia</i> A.DC.	ZOO	BG	AB/ SB	N, NE, CO, SD	NA	C	Manoel e Guimarães, 2009; Sousa, 2016; Flora do Brasil 2020
LORANTHACEAE							
<i>Psittacanthus</i> sp.	ZOO	BG	LN	*	*	C	Gomes e Quirino, 2016
<i>Struthanthus</i> sp.	*	BG	LN	*	*	C	Rizzini, 1995; Loiola <i>et al.</i> , 2015
<i>Struthanthus</i> cf. <i>flexicaulis</i> Mart.	ZOO	BG	LN	*	*	C	Peres, 2016
<i>Struthanthus</i> cf. <i>staphylinus</i> Mart.	ZOO	BG	LN	*	*	C	Rizzini, 1995; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006
LYCOPODACEAE							
<i>Palhinhaea cernua</i> (L.) Vasc. & Franco.	ANE	X	EV	TR	NA	C	Zambiase <i>et al.</i> , 2016; Flora do Brasil 2020
LYGODIACEAE							
<i>Lygodium venustum</i> Sw.	ANE	X	EV	TR	NA	C	Santana <i>et al.</i> , 2017; Flora do Brasil 2020
LYTHRACEAE							
<i>Ammannia latifolia</i> L.	*	CP	EV	NE	NA	C	Graham, 1985; Flora do Brasil 2020
<i>Cuphea</i> sp.	AUT	CP	*	*	*	C	Graham e Graham, 2014; Santana <i>et al.</i> , 2017
<i>Lafoesia</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Graham e Graham, 2014
<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	ANE	CP	AV	TR	NA	C	Graham e Graham, 2014; Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Lafoensia</i> cf. <i>replicata</i> Pohl	AUT	CP	AV	*	*	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Graham e Graham, 2014
MALPIGHIACEAE							
<i>Banisteriopsis</i> sp.	ANE	SM	LN	*	*	C	Gates, 1982; Horstmann,

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
<i>Banisteriopsis gardneriana</i> (A.Juss.) W.R.Anderson & B.-Gates	ANE	SM	LN	N, NE, CO, SD	NA	C	2015 Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Banisteriopsis malifolia</i> (Nees & Mart.) B.Gates	ANE	SM	AB	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Banisteriopsis stellaris</i> (Griseb.) B.Gates	ANE	SM	AB	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Byrsonima</i> sp.	ZOO	DP	AV	*	*	C	Horstmann, 2015; Flora Brasileira, 2020
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth	ZOO	DP	AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth	ZOO	DP	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Byrsonima gardneriana</i> A.Juss.	ZOO	DP	AB/ AV	N, NE, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Byrsonima pachyphylla</i> A.Juss.	ZOO	DP	AB/ AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Byrsonima sericea</i> DC.	ZOO	DP	AB/ AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Byrsonima vacciniifolia</i> A.Juss.	ZOO	DP	AB/ AV	N, CO, SD	NA	C	Costa, 2014; Flora do Brasil 2020
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.	ZOO	DP	AB/ AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Peixotoa jussieuana</i> A.Juss.	ANE	SM	AB	NE	NA	C	Mamede, 1987; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Stigmaphyllon paralias</i> A.Juss.	ANE	SM	AB	NE, CO, SD	NA	C	Quirino, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Tetrapteris</i> sp.	ANE	SM	*	*	*	C	Mamede, 1987
MALVACEAE							
<i>Bombax</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Robyns, 1963
<i>Luehea</i> sp.	*	CP	*	*	*	R	Robyns, 1964
<i>Pavonia cancellata</i> (L.) Cav.	ZOO	EZ	EV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Pavonia malacophylla</i> (Link & Otto) Garcke	ZOO	EZ	AB	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.St.-Hil., Juss. & Cambess.) A.Robyns	ANE	CP	AV	TR	NA	C	Gomes e Quirino 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Sida angustissima</i> A.St.-Hil.	ZOO	EZ	SB	NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Triumfetta althaeoides</i> Lam.	ZOO	CP	SB	N, NE, CO, SD	NA	C	Kimmel et al., 2010; Flora do Brasil 2020; Flora Brasileira, 2020
<i>Waltheria</i> sp.	*	CP	SB	*	*	C	Loiola et al., 2015; Flora Brasileira, 2020
MELASTOMATACEAE							
<i>Clidemia</i> sp.	*	BG	*	*	*	C	Goldenberg, Souza e Deque-

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
<i>Clidemia debilis</i> Crueg	*	BG	AB	N, NE, SD	NA	C	ch, 2005 Goldenberg, Souza e Dequech, 2005; Loiola <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Clidemia hirta</i> (L.) D.Don	ZOO	BG	AB	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Marcetia</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Martins, 1989
<i>Miconia</i> sp.	ZOO	BG	AB	*	*	C	Peres, 2016
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	ZOO	BG	AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Miconia alborufescens</i> Naudin	ZOO	BG	AB	N, NE, CO, SD	NA	C	Goldenberg, 2004; Ribeiro <i>et al.</i> , 2013; Flora do Brasil 2020
<i>Miconia ciliata</i> (Rich.) DC.	ZOO	BG	AB	N, NE, CO, SD	NA	C	Goldenberg, 2004; Goeldi, 2009; Flora do Brasil 2020
<i>Miconia ibaguensis</i> (Bonpl.) Triana	ZOO	BG	AB/ AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naudin	ZOO	BG	AB/ AV	NE, CO, SD, S	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Miconia minutiflora</i> (Bonpl.) DC.	ZOO	BG	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Miconia stenostachya</i> DC.	ZOO	BG	AB/ AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Mouriri guianensis</i> Aubl.	ZOO	BG	AB/ AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Pterolepis</i> sp.	ZOO	CP	*	*	*	C	Renner, 1994; Miranda Neto, 2014
<i>Tibouchina</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Peralta, 2002
MORACEAE							
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	ZOO	NC	AB/ AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Ficus</i> sp.	ZOO	DP	*	*	*	C	Silva <i>et al.</i> , 2012; Pelissari e Romaniuc Neto, 2013
<i>Ficus gomelleira</i> Kunth	ZOO	DP	AV	TR	NA	C	Pelissari e Romaniuc Neto, 2013; Silva <i>et al.</i> , 2012; Flora do Brasil 2020
MORINGACEAE							
<i>Moringa oleifera</i> Lam.	ANE	CP	*	N, NE, CO, SD	CT	C	Ramos <i>et al.</i> , 2010; Santana <i>et al.</i> , 2017
MYRTACEAE							
<i>Eugenia</i> sp.	ZOO	BG	AB	*	*	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Nóbrega <i>et al.</i> , 2016
<i>Eugenia</i> sp.2	ZOO	BG	AB	*	*	C	Romagnolo e Souza, 2006; Silva <i>et al.</i> , 2012
<i>Eugenia</i> sp.3	*	BG	AV	*	*	C	Romagnolo e Souza, 2006; Loiola <i>et al.</i> , 2015
<i>Eugenia hiemalis</i> Cambess.	ZOO	BG	AB/ AV	CO, SD, S	NA	C	Budke <i>et al.</i> , 2005; Romagnolo e Souza, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC.	ZOO	BG	AB/ SB	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
<i>Eugenia uniflora</i> L.	ZOO	BG	AB	NE, CO, SD, S	NA	C	Lorenzi <i>et al.</i> , 2000; Romagnolo e Souza, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Myrciaria</i> sp.	ZOO	BG	AB	*	*	C	Daltrini, 2009; Flora Brasiliensis, 2020
<i>Myrcia albotomentosa</i> DC.	ZOO	BG	AB/ AV	CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Myrcia ferruginosa</i> Mazine	*	BG	AV	NE, SD, S	NA	C	Rosa e Romero, 2012; Flora do Brasil 2020
<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	ZOO	BG	AB/ AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	ZOO	BG	AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Myrcia stenocarpa</i> Krug Jurb.	ZOO	BG	AV	*	*	C	Peres, 2016
<i>Myrcia sylvatica</i> (G.Mey.) DC.	ZOO	BG	AV	N, NE, CO	NA	C	Rosa e Romero, 2012; Flora do Brasil 2020
<i>Psidium</i> sp.	ZOO	BG	AV	*	*	C	Rotman, 1976; Santana <i>et al.</i> , 2017
<i>Psidium australe</i> Cambess.	ZOO	BG	AB/ SB	NE, CO, SD, S	NA	C	Rotman, 1976; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Psidium</i> cf. <i>aerugineum</i> O. Berg	ZOO	BG	AV	*	*	C	Rotman, 1976; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006
<i>Psidium brownianum</i> Mart. ex DC.	*	BG	AB/ AV	NE, SD	NA	C	Rotman, 1976; Flora do Brasil 2020
<i>Psidium guajava</i> L.	ZOO	BG	AV	TR	NT	C	Fabricante <i>et al.</i> , 2017; Lorenzi <i>et al.</i> , 2000; Flora do Brasil 2020
<i>Psidium myrsinites</i> DC.	ZOO	BG	AB/ AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Psidium myrtoides</i> O. Berg	ZOO	BG	AV	TR	NA	C	Rotman, 1976; Costa, Araújo e Lima-Verde 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Psidium salutare</i> var. <i>pohlianum</i> (O. Berg) Landrum	ZOO	BG	AV	*	*	C	Rotman, 1976; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006
<i>Psidium sabulosum</i> Barb. Rodr.	*	BG	*	*	*	C	Rotman, 1976
<i>Psidium salutare</i> var. <i>pohlianum</i> (O. Berg) Landrum	*	BG	*	*	*	C	Rotman, 1976
NYCTAGINACEAE							
<i>Guapira graciliflora</i> (Mart. ex Schmidt) Lundell	ZOO	NC	AB/ AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	ZOO	NC	AB/ AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
OCHNACEAE							
<i>Ouratea</i> sp.	*	DP	*	*	*	C	Kanis, 1968
<i>Ouratea castaneifolia</i> (DC.) Engl.	ZOO	DP	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Ouratea hexasperma</i> (A.St.-Hil.) Baill.	ZOO	DP	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Ouratea fieldingiana</i> (Gardner) Engl.	ZOO	DP	AB/ AV	NE	NA	C	Kanis, 1968; Camilotti <i>et al.</i> , 2011; Flora do Brasil 2020
<i>Ouratea parviflora</i> (A.DC.) Baill.	ZOO	DP	AB/ AV	NE, SD, S	NA	C	Kanis, 1968; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
<i>Ouratea spectabilis</i> (Mart.) Engl.	ZOO	DP	AV	TR	NA	C	Brasil 2020 Kanis, 1968; Stefanello <i>et al.</i> , 2009; Pinheiro, 2013; Flora do Brasil 2020
OLACACEAE							
<i>Ximenia americana</i> L.	ZOO	DP	AB/ AV	TR	NA	C/R	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
OPILIACEAE							
<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth. & Hook.f.	ZOO	DP	AB/ AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
ORCHIDACEAE							
<i>Catasetum</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Flora Brasiliensis, 2020
<i>Catasetum barbatum</i> (Lindl.) Lindl.	ANE	CP	EV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.	ANE	CP	EV	TR	NT	C	Santana <i>et al.</i> , 2017; Flora do Brasil 2020; Flora Brasiliensis, 2020
<i>Polystachya concreta</i> (Jacq.) Garay & Sweet	ANE	CP	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
OXALIDACEAE							
<i>Oxalis divaricata</i> Mart. ex Zucc.	AUT	CP	EV	NE, CO, SD	NA	C	Silva-Costa, 2014; Flora do Brasil 2020
<i>Oxalis frutescens</i> L.	*	CP	EV	N, NE, CO, SD	NA	C	Loiola <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Oxalis hedysarifolia</i> Raddi	*	CP	EV	TR	NA	C	Loiola <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
PASSIFLORACEAE							
<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.	ZOO	BG	LN	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Passiflora mucronata</i> Lam.	ZOO	BG	LN	NE, SD	NA	C	Verçoza <i>et al.</i> , 2012; Flora do Brasil 2020
PICRAMNIACEAE							
<i>Picramnia ramiflora</i> Planch.	ZOO	BG	AV	NE, CO, SD, S	NA	C	Demarchi, 2010; Flora do Brasil 2020
POACEAE							
<i>Aristida</i> sp.	ZOO	CS	EV	*	*	C	Filgueiras, 1986; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006
<i>Aristida longifolia</i> Trin.	ZOO	CS	EV	N, NE, CO, SD	NA	C	Filgueiras, 1986; Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Axonopus</i> sp.	AUT	CS	EV	*	*	C	Filgueiras, 1986; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006
<i>Bambusa</i> sp.	*	CS	*	*	*	C	Filgueiras, 1986
<i>Cenchrus ciliaris</i> L.	AUT	CS	EV	TR	NT	C	Filgueiras, 1986; Silva-Costa, 2014; Flora do Brasil 2020
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	*	CS	EV	TR	NT	C	Filgueiras, 1986; Flora do Brasil 2020
<i>Eragrostis articulata</i> (Schrank) Nees	AUT	CS	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Eragrostis maypurensis</i> (Kunth)	AUT	CS	EV	N, NE,	NA	C	Filgueiras, 1986; Costa,

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
Steud.				CO, SD			Araújo e Lima-Verde, 2006; Peres 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Gymnosogon poliasy</i> (Willd) F.Voes	ANE	CS	EV	*	*	C	Filgueiras, 1986; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006
<i>Lursia lexandra</i> Sw.	*	CS	*	*	*	C	Filgueiras, 1986
<i>Panicum</i> sp.	AUT	CS	EV	*	*	C	Filgueiras, 1986; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006
<i>Panicum sellowii</i> Nees.	ZOO	CS	EV	TR	NA	C	Filgueiras, 1986; Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Setaria</i> sp.	ZOO	CS	EV	*	*	C	Filgueiras, 1986; Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006
<i>Trachypogon spicatus</i> (L.f.) Kuntze	ZOO	CS	EV	N, NE, CO, SD	NA	C	Filgueiras, 1986; Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
POLYGALACEAE							
<i>Bredemeyra</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Eriksen e Persson, 2007
<i>Bredemeyera brevifolia</i> (Benth.) Klotzsch ex A.W.Benn.	ANE	CP	AB	NE, CO, SD	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Bredemeyera floribunda</i> Willd.	ZOO	CP	AB	TR	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Peres 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Bredemeyera hebeclada</i> (DC.) J.F.B.Pastore	*	CP	AB	NE, SD	NA	C	Loiola et al., 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Caamembeca spectabilis</i> (DC.) J.F.B.Pastore	ANE	*	AB	N, NE, SD	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Monnina</i> sp.	*	DP	*	*	*	C	Eriksen e Persson, 2007
<i>Moutabea</i> sp.	*	BG	*	*	*	C	Eriksen e Persson, 2007
<i>Polygala</i> sp.	AUT	CP	*	*	*	C	Eriksen e Persson, 2007; Assunção, Guglieri-Caporal e Sartori, 2011
<i>Polygala boliviensis</i> A.W.Benn.	ANE	CP	EV	NE	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Securidaca</i> sp.	*	SM	*	*	*	C	Eriksen e Persson, 2007
<i>Securidaca diversifolia</i> (L.) S.F.-Blake	ANE	SM	LN	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
POLYGONACEAE							
<i>Coccoloba latifolia</i> Lam.	AUT	AQ	AV	N, NE	NA	C	Brandbyge, 1993; Amaral et al., 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Polygolum</i> sp.	*	AQ	*	*	*	C	Brandbyge, 1993
<i>Triplaris</i> sp.	*	AQ	*	*	*	C	Brandbyge, 1993
<i>Triplaris gardneriana</i> Wedd.	ANE	NC	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
POLYPODIACEAE							
<i>Phlebodium aureum</i> (L.) J. Sm.	*	X	EV	*	*	C	Flora do Brasil 2020
PRIMULACEAE							
<i>Cybianthus</i> sp.	*	DP	*	*	*	C	Flora Brasiliensis, 2020
<i>Cybianthus detergens</i> Mart.	ZOO	DP	AB	N, NE, CO, SD	NA	R	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	ZOO	DP	AB/ AV	TR	NA	C	Sousa, 2016; Flora do Brasil 2020
PROTEACEAE							

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
<i>Roupala montana</i> Aubl.	ANE	FL	AV	TR	NA	C/R	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Roupala paulensis</i> Sleumer	*	FL	*	NE, SD	NA	C	Pirani, 2006
PTERIDACEAE							
<i>Adiantum deflectens</i> Mart.	*	X	EV	N, NE, CO, SD	NA	C	Flora do Brasil 2020
<i>Pityrogramma calomelanos</i> (L.) Link.	*	X	EV	TR	NA	C	Flora do Brasil 2020
RHAMNACEAE							
<i>Colubrina cordifolia</i> Reissek	*	CP	AB/ AV	NE	NA	R	Medan e Schirarend, 2004; Silva <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Gouania</i> sp.	*	EZ	AB	*	*	C	Medan e Schirarend, 2004
<i>Ziziphus</i> sp.	ZOO	DP	AV	*	*	C	Silva <i>et al.</i> , 2013
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	ZOO	DP	AV	NE	NA	C	Quirino, 2006; Flora do Brasil 2020
Indeterminada 1	*	*	*	*	*	C	Flora do Brasil 2020
RUBIACEAE							
<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich.	ZOO	BG	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Borreria</i> sp.	*	CP	*	*	*	C/R	Taylor, Campos e Zappi, 2007
<i>Borreria capitata</i> (Ruiz & Pav.) DC.	AUT	CP	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Borreria scabiosoides</i> Cham. & Schltdl.	*	CP	EV	N, NE, CO, SD	NA	R	Flora do Brasil 2020
<i>Borreria spinosa</i> Cham. et Schltdl. var. <i>spinosa</i>	*	CP	SB	N, NE, SD	NA	C/R	Taylor, Campos e Zappi, 2007; Loiola <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Chiococca</i> sp.	*	*	*	*	*	R	Flora do Brasil 2020
<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc.	*	DP	AB	TR	NA	C/R	Flora do Brasil 2020
<i>Cordia concolor</i> (Cham.) Kuntze	ZOO	BG	AB	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Cordia myrciifolia</i> (K.Schum.) C.H.Perss. & Delprete	ZOO	BG	AB	TR	NA	C/R	Taylor, Campos e Zappi, 2007; Amaral <i>et al.</i> , 2015; Flora do Brasil 2020
<i>Cordia sessilis</i> (Vell.) Kuntze	ZOO	BG	AB	N, NE, CO, SD	NA	C/R	Reis <i>et al.</i> , 2014; Lorenzi <i>et al.</i> , 2000; Flora do Brasil 2020
<i>Cordia rigida</i> (K. Schum.) Kuntze	ZOO	BG	AB	N, NE, CO, SD	NA	C/R	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Coussarea hydrangeifolia</i> (Benth.) Müll.Arg.	*	DP	AB	N, NE, CO, SD	NA	C	Flora do Brasil 2020
<i>Declieuxia fruticosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Kuntze	ZOO	DP	AB/ SB	TR	NA	C/R	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Eumachia depauperata</i> (Müll. Arg.) M.R. Barbosa & M.S.Pereira	*	DP	AB	NE	NA	C	Flora do Brasil 2020
<i>Faramea nitida</i> Benth.	ZOO	BG	AB	N, NE, CO	NA	R	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltl.	ZOO	DP	AV	TR	NA	R	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Manettia cordifolia</i> Mart.	ANE	CP	LN	TR	NA	R	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Mitracarpus frigidus</i> var. <i>frigidus</i> (Roem & Schult) Kschum.	*	CP	*	*	*	R	Taylor, Campos e Zappi, 2007
<i>Mitracarpus polygonifolius</i> (A. St.-Hil.) R.M. Salas & E.B. Souza	AUT	CP	AB/SB	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Morinda citrifolia</i> L.	*	DP	AV	TR	CT	C	Lorenzi et al., 2000; Flora do Brasil 2020
<i>Palicourea rigida</i> Kunth.	ZOO	DP	AB/SB	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Psychotria colorata</i> (Willd. ex Schult.) Müll.Arg.	*	BG	AB	N, NE, CO	NA	R	Flora do Brasil 2020
<i>Psychotria hoffmannseggiana</i> (Willd. ex Schult.) Müll.Arg.	ZOO	DP	AB	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Richardia grandiflora</i> (Cham. & Schltl.) Steud.	*	EZ	EV	TR	NA	R	Flora do Brasil 2020
<i>Richardia scabra</i> L.	ZOO	EZ	EV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Sabicea cinerea</i> Aubl.	ZOO	BG	LN	NE	NA	R	Taylor, Campos e Zappi, 2007; Teixeira et al., 2014; Flora do Brasil 2020
<i>Tocoyena</i> sp.	*	BG	*	*	*	C	Taylor, Campos e Zappi, 2007
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltl.) K.Schum.	ZOO	BG	AB	TR	NA	C/R	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
Indeterminada 2	*	*	*	*	*	C/R	Flora do Brasil 2020
RUTACEAE							
<i>Metrodorea mollis</i> Taub.	*	CP	AB	NE, SD	NA	C	Flora do Brasil 2020
<i>Pilocarpus jaborandi</i> Holmes	*	*	AB	NE	NA	C	Flora do Brasil 2020
<i>Pilocarpus spicatus</i> A.St.-Hil.	AUT	*	AB/AV	NE,SD, S	NA	C	Lopes, 2010; Flora do Brasil 2020
<i>Ruta graveolens</i> L.	*	*	EV	*	*	C	Flora do Brasil 2020
<i>Zanthoxylum</i> sp.	ZOO	*	*	*	*	C	Santana et al., 2017
<i>Zanthoxylum gardneri</i> Engl.	ZOO	EZ	AV	N, NE	NA	C/R	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	ZOO	CP	AV	TR	NA	C	Peres 2016; Flora do Brasil 2020
Indeterminada 3	*	*	*	*	*	C	Flora do Brasil 2020
SALICACEAE							
<i>Casearia commersoniana</i> Cambess.	ZOO	CP	AV	N, NE, CO, SD	NA	C/R	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Casearia</i> cf. <i>gossyprosperma</i> Briq.	*	CP	*	*	*	R	Flora Brasiliensis, 2020
<i>Casearia grandiflora</i> Cambess.	ZOO	CP	AV	N, NE, CO, SD	NA	C/R	Peres 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Casearia javitensis</i> Kunth	ZOO	CP	AB	N, NE, CO, SD	NA	C/R	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	ZOO	CP	AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Xylosma ciliatifolia</i> (Clos) Eichler	ZOO	BG	AV	NE, CO, SD, S	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
SANTALACEAE							
<i>Phoradendron crassifolium</i> (Pohl ex DC.) Eichler	ZOO	BG	EV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
SAPINDACEAE							
<i>Cardiospermum</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Flora Brasiliensis, 2020
<i>Magonia pubescens</i> A.St.-Hil.	ANE	CP	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Matayba</i> sp.	*	CP	*	*	*	C	Flora Brasiliensis, 2020
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	ZOO	CP	AV	TR	NA	C/R	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Paullinia</i> sp.	ZOO	CP	*	*	*	C	Goeldi, 2009; Flora Brasiliensis, 2020
<i>Serjania</i> sp.	ANE	SM	LN	*	*	C/R	Stefanello <i>et al.</i> , 2009
<i>Serjania lethalis</i> A.St.-Hil.	ANE	SM	LN	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk.	ZOO	BG	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Flora do Brasil 2020; Flora Brasiliensis, 2020
Indeterminada 4	*	*	*	*	*	C/R	Flora do Brasil 2020
SAPOTACEAE							
<i>Chrysophyllum</i> sp.	*	BG	*	*	*	C/R	Flora Brasiliensis, 2020
<i>Chrysophyllum arenarium</i> Allemão	ZOO	BG	AB	NE, SD	NA	C/R	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020; Flora Brasiliensis, 2020
<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk.	ZOO	BG	AB/ AV	NE, CO, SD, S	NA	R	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Pouteria</i> sp.	ZOO	BG	*	*	*	C	Stefanello <i>et al.</i> , 2009
<i>Pouteria glomerata</i> (Miq.) Radlk.	ZOO	BG	AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
Indeterminada 5	*	*	*	*	*	C/R	Flora do Brasil 2020
SIMAROUBACEAE							
<i>Simarouba amara</i> Aubl.	ZOO	DP	AV	N, NE, CO, SD	NA	C/R	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Simarouba versicolor</i> A.St.-Hil.	ZOO	DP	AV	N, NE, CO, SD	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
SMILACACEAE							
<i>Smilax campestris</i> Griseb.	ZOO	DP	LN	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Smilax japicanga</i> Griseb.	ZOO	BG	LN	SD	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
SIPARUNACEAE							
<i>Siparuna</i> sp.	ZOO	*	*	*	*	C	Santos, 2011
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	ZOO	CP	AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
SOLANACEAE							
<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl) D.Don	ZOO	CP	AB	TR	NA	C	Santana <i>et al.</i> , 2017; Flora

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
<i>Cestrum</i> sp.	*	BG	*	*	*	C	do Brasil 2020; Flora Brasiliensis, 2020
<i>Solanum</i> sp.	ZOO	BG	AB	*	*	C/R	Flora Brasiliensis, 2020 Horstmann 2015; Flora Brasiliensis, 2020
<i>Solanum</i> sp.1	*	BG	*	*	*	C	Flora Brasiliensis, 2020
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	ZOO	BG	SB	SD, S	NA	C	Ishara, 2011; Flora do Brasil 2020; Flora Brasiliensis, 2020
<i>Solanum ambrosiacum</i> Vell.	*	BG	*	*	*	C	Flora Brasiliensis, 2020
<i>Solanum campaniforme</i> Roem. & Schult.	ZOO	BG	AB	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Solanum</i> cf. <i>baturitense</i> Huber	ZOO	BG	AB	*	*	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora Brasiliensis, 2020
<i>Solanum decompositiflorum</i> Sendtn.	ZOO	BG	AB	NE, CO, SD, S	NA	C	Peres 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Solanum grandiflorum</i> Ruiz & Pav.	ZOO	BG	AB/AV	*	*	C/R	Toppa et al., 2005; Flora do Brasil 2020; Flora Brasiliensis, 2020
<i>Solanum palinacanthum</i> Dunal	ZOO	BG	AB	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Solanum paniculatum</i> L.	ZOO	BG	AB	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil.	ZOO	BG	AB/AV	NE, CO, SD, S	NA	C	Santos, 2011; Pinheiro, 2013; Flora do Brasil 2020; Flora Brasiliensis, 2020
<i>Solanum rhytidoandrum</i> Sendtn.	ZOO	BG	AB	N, NE, CO	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Solanum stipulaceum</i> Willd. ex Roem. & Schult.	ZOO	BG	AB/AV	NE, CO, SD	NA	R	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020; Flora Brasiliensis, 2020
STYRACACEAE							
<i>Styrax</i> sp.	*	*	*	*	*	R	Flora do Brasil 2020
<i>Styrax camporum</i> Pohl.	ZOO	DP	AB/AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
THELYPTERIDACEAE							
<i>Thelypteris</i> sp.	*	X	*	*	*	C	Flora do Brasil 2020
Indeterminada 6	*	X	*	*	*	C	Flora do Brasil 2020
TURNERACEAE							
<i>Piriqueta</i> sp.	*	CP	*	*	*	R	Arbo, 2007
<i>Turnera</i> sp.	*	CP	*	*	*	C/R	Arbo, 2007
<i>Turnera calyptrocarpa</i> Urb.	*	CP	AB	NE, SD	NA	C	Arbo, 2007; Flora do Brasil 2020
<i>Turnera diffusa</i> Willd. ex Schult.	*	CP	AB/SB	NE, SD	NA	C	Flora do Brasil 2020
<i>Turnera melochioides</i> Cambess.	ZOO	CP	AB/SB	N, NE, CO, SD	NA	C	Sousa, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Turnera ulmifolia</i> L.	ZOO	CP	EV	*	*	C	Arbo, 2007; Silva et al., 2015; Flora do Brasil 2020
VERBENACEAE							
<i>Lantana</i> sp.	ZOO	DP	EV	*	*	C/R	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006
<i>Lantana camara</i> L.	ZOO	DP	AB	TR	NT	C/R	Peres, 2016; Flora do Brasil

Espécie	SD	TF	HB	DG	OG	FT	Referências
							2020
<i>Lantana fucata</i> Lindl.	ZOO	DP	AB	NE, CO, SD, S	NA	C	Mauad, 2010; Flora do Brasil 2020
<i>Lippia</i> sp.	*	CP	*	*	*	C/R	Flora Brasiliensis 2020
<i>Lippia thymoides</i> Mart. & Schauer	*	CP	AB/ SB	NE, SD	NA	R	Flora Brasiliensis, 2020
<i>Stachytarpheta</i> sp.	*	EZ	AB	*	*	C/R	Atkins, 2005; Loiola <i>et al.</i> , 2015;
<i>Stachytarpheta polyura</i> Schauer	AUT	EZ	SB	CO, SD, S	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
Indeterminada 7	*	*	*	*	*	C/R	Flora do Brasil 2020
VISCACEAE							
<i>Phoradendron</i> sp.	ZOO	DP	LN	*	*	C	Quirino, 2006
<i>Phoradendron tunaeforme</i> (DC.) Eichler	ZOO	*	EV	N, NE, CO, SD	NA	C	Costa, Araújo e Lima-Verde, 2006; Flora do Brasil 2020
Indeterminada 8	*	*	*	*	*	C	Flora do Brasil 2020
VITACEAE							
<i>Cissus erosa</i> Rich.	ZOO	DP	LN	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020;
<i>Clematicissus simsiana</i> (Schult. & Schult.f.) Lombardi	ZOO	DP	LN	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020;
Indeterminada 9	*	*	*	*	*	C	Flora do Brasil 2020
VOCHYSIACEAE							
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	ANE	CP	AB/ AV	TR	NA	C	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	ANE	CP	AB/ AV	N, NE, CO, SD	NA	C/R	Peres, 2016; Flora do Brasil 2020

Notas:

- 1) SD** (Síndrome de Dispersão): ANE (anecoria), AUT (autocoria), ZOO (zoocoria).
- 2) TF** (Tipo de Fruto): AQ (aquênio), AR (artrículo), BG (baga), BT (betulídio), CI (cipsela), CP (cápsula), CR (craspédio), CS (cariopse), DP (drupa), EZ (esquizocárpico), FL (folículo), LG (legume), LM (lomento), NC (nucóide), SM (sâmara), UT (utrículo), x (sem fruto).
- 3) HB** (Hábito): AV (árvore), AB (arbusto), SB (subarbusto), EV (erva), LN (liana).
- 4) DG** (Distribuição Geográfica, conforme o Flora do Brasil 2020): TR (Todas as regiões), N (Norte), S (Sul), NE (Nordeste), CO (Centro-Oeste), SD (Sudeste).
- 5) OG** (Origem): NA (nativa), NT (naturalizada), CT (cultivada). **FT** (Fitofisionomia): C (cerrado), R (cerradão).